

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS ARAPIRACA**  
**ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO**

**CARLOS HENRIQUE OLIMPIO DA SILVA**

**ARQUITETURA SACRA: PROPOSTA DE ESTUDO PRELIMINAR DA IGREJA  
MATRIZ DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM ARAPIRACA,  
AL**

**ARAPIRACA**

**2023**

CARLOS HENRIQUE OLIMPIO DA SILVA

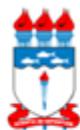
**ARQUITETURA SACRA: PROPOSTA DE ESTUDO PRELIMINAR DA IGREJA  
MATRIZ DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM ARAPIRACA,  
AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>.Dra. Elisabeth de Albuquerque Cavalcanti Duarte Gonçalves

ARAPIRACA

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*Campus Arapiraca*  
Biblioteca *Campus Arapiraca* - BCA

S586a Silva, Carlos Henrique Olimpio da  
Arquitetura sacra: proposta de estudo preliminar da Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Arapiraca, AL / Carlos Henrique Olimpio da Silva. – Arapiraca, 2023.

94 f.: il.

Orientadora: Profª. Dra. Elisabeth de Albuquerque Cavalcanti Duarte Gonçalves  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –  
Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.

Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).

Referências: f. 88-91.

Apêndices: 92-94.

1. Arquitetura de igreja 2. Arquitetura religiosa 3. Igreja católica 4. Arquitetura sacra 5. Arquitetura contemporânea I. Gonçalves, Elisabeth de Albuquerque Cavalcanti Duarte II. Título.

CDU 72

## Folha de aprovação

CARLOS HENRIQUE OLIMPIO DA SILVA

Arquitetura sacra: proposta de estudo preliminar da igreja matriz da paróquia  
Nossa Senhora da Conceição em Arapiraca, AL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido  
à banca examinadora do curso de Arquitetura  
e Urbanismo da Universidade Federal de  
Alagoas/campus Arapiraca e aprovada em  
01 de junho de 2023.



Documento assinado digitalmente

ELISABETH DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI DU,  
Data: 19/09/2023 10:45:21-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisabeth de Albuquerque Cavalcanti Duarte Gonçalves  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca (Orientadora)

**Banca Examinadora:**



Documento assinado digitalmente

EDUARDO SIQUEIRA CADETE  
Data: 20/09/2023 07:41:54-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Me. Eduardo Siqueira Cadete  
Universidade Federal de Alagoas- UFAL  
(Examinador externo)



Documento assinado digitalmente

ALICE DE ALMEIDA BARROS  
Data: 19/09/2023 19:06:21-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice de Almeida Barros  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL  
Campus Arapiraca (Examinadora interna)



Documento assinado digitalmente

SIMONE CARNAUBA TORRES RIOS  
Data: 19/09/2023 16:27:58-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Carnaúba Torres Rios  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL  
Campus Arapiraca (Examinadora interna)

Dedico aos meus pais, principalmente  
minha mãe por seu zelo aos filhos, o  
que me trouxe até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que permitiu minha caminhada através do dom da vida,

A minha mãe, Helena, que cuidou de tudo de forma dedicada,

A minha digníssima esposa, Maria Quitéria, por crescer comigo,

A minha madrinha, Maria do Carmo e minha irmã, Dayane, por todo o suporte,

A minha orientadora e todos os professores, por todo aprendizado,

Aos colegas de curso, por tornarem a trajetória divertida,

Aos meus párocos e padres que tanto me ensinaram a amar a igreja.

Muito Obrigado.

O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração.

(Papa Paulo VI)

## RESUMO

Essa pesquisa aborda a arquitetura sacra contemporânea da igreja católica, tendo como objetivo o desenvolvimento de projeto arquitetônico em nível de estudo preliminar da Igreja Matriz da paróquia Nossa Senhora da Conceição na cidade de Arapiraca, Alagoas. O projeto foi respaldado na história da arquitetura católica e baseado nas diretrizes projetuais indicadas no Concílio Vaticano II. Para isso, somado à vivência pessoal, foi necessário o estudo bibliográfico acerca do tema, para entender a liturgia e usos do espaço celebrativo, bem como os principais estilos arquitetônicos das igrejas católicas no Brasil e no mundo. O auxílio de entrevistas e levantamento de imagens da igreja matriz atual contribuíram para entender as principais necessidades dos fiéis e dos párocos. Além disso, a metodologia de planejamento para elaboração do projeto foi embasada a partir das análises da tipologia com projetos de referência, aliadas ao resultado do levantamento da área e ao programa de necessidades. Dessa forma, foi possível elaborar um projeto arquitetônico referencial, capaz de auxiliar a experiência de fé de seus usuários e exprimindo seu tema referências históricas desenvolvidas através dos elementos de sua fachada, que por meio de técnicas construtivas contemporâneas.

**Palavras-chave:** igreja católica; arquitetura sacra; arquitetura contemporânea.

## **ABSTRACT**

This research addresses the contemporary sacred architecture of the Catholic church, aiming at the development of a project designed at the preliminary study level of the Parish Church of Nossa Senhora da Conceição in the city of Arapiraca, Alagoas. The project was based on the history of Catholic architecture and based on the design guidelines indicated in the Second Vatican Council. For this, in addition to personal experience, it was necessary to study the bibliography on the subject, to understand the liturgy and uses of the celebrative space, as well as the main architectural styles of Catholic churches in Brazil and in the world. The help of interviews and survey of images of the current matrix of the church to understand the main needs of the faithful and parish priests. In addition, the planning methodology for designing the project was based on typology analyzes with reference projects, combined with the result of the area survey and the needs program. In this way, it was possible to elaborate a referential architectural project, capable of helping the experience of faith of its users and expressing its theme historical references transmitted through the elements of its facade, which through contemporary construction techniques.

**Key Word:** catholic church; sacred architecture; contemporary architecture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Catacumba de São Sebastião, Roma.....	16
Figura 2 - Basílica romana.....	17
Figura 3 - Características do estilo românico.....	19
Figura 4 - Basílica de São Zeno, Itália .....	20
Figura 5 - Elementos da arquitetura gótica .....	21
Figura 6 - Catedral de NotreDame de Paris.....	22
Figura 7 - Basílica de Santa Maria del Fiore, Florença .....	23
Figura 8 - Basílica de São Pedro, Vaticano.....	24
Figura 9 - Igreja de San Carlino, Roma.....	25
Figura 10 - Abóboda da igreja Santo Inacio de Loyola, Roma.....	26
Figura 11 - Igreja Nossa Senhora da Graça, Olinda.....	27
Figura 12 - Capela Dourada, Recife.....	28
Figura 13 - Igreja de São Francisco, Cairu BA.....	29
Figura 14 - Igreja São Francisco de Assis, Ouro Preto.....	30
Figura 15 - Igreja da Candelária, Rio de Janeiro.....	30
Figura 16 - Interior da igreja da Candelária, Rio de Janeiro.....	31
Figura 17 - Nossa Senhora das Dores, Santa Maria.....	31
Figura 18 - Catedral de Petrópolis, Rio de Janeiro.....	32
Figura 19 - Igreja do Pequeno Grande, Fortaleza .....	33
Figura 20 - Catedral diocesana de Limeira.....	34
Figura 21 - Fachada do projeto.....	34
Figura 22 - Igreja São Bonifácio, Hans Broos.....	35
Figura 23 - Bispos reunidos para o Concílio Vaticano II.....	35
Figura 24 - Missa celebrada no rito tridentino.....	37
Figura 25 - Missa celebrada no novo rito ordinário.....	37
Figura 26 - Catedral de Pedra.....	40
Figura 27 - Torre de pisa, Itália.....	41
Figura 28 - Átrio .....	42
Figura 29 - Nave da igreja matriz São Francisco de Assis, Monte Belo do Sul.....	43
Figura 30 - Presbitério da igreja Nossa Senhora do Rosário.....	44
Figura 31 - Presbitério da diocese de Anápolis.....	44
Figura 32 - Altar talhado em mármore.....	45

Figura 33 - Cruz sobre o altar.....	45
Figura 34 - Sédia da Igreja de São Pelegrino, Caxias do Sul.....	46
Figura 35 - Ambão talhado em mármore.....	47
Figura 36 - Credência com aparatos litúrgicos.....	48
Figura 37 - Confessionário.....	49
Figura 38 - Sacristia.....	50
Figura 39 - Projeto da Igreja matriz de São Pedro, Sorriso-MT.....	52
Figura 40 - Elementos dos estilos românico e do gótico.....	52
Figura 41 - Capela de Ave Maria, Florida.....	53
Figura 42 - Interior da capela de Ave Maria, Florida.....	54
Figura 43 - Igreja matriz e obra da casa paroquial capturada em 2011.....	58
Figura 44 - Fachada da Igreja Matriz atualmente.....	58
Figura 45 - Presbitério da igreja Matriz.....	59
Figura 46 - Árvores existentes.....	67
Figura 47 - Terreno e entorno.....	68
Figura 48 - Ruas limitantes do terreno.....	68
Figura 49 - Ventilação predominante.....	74
Figura 50 - Setorização do programa de necessidades do pavimento térreo.....	77
Figura 51 - Setorização do programa de necessidades do pavimento superior.....	78
Figura 52 - Referências do volume de massa.....	79
Figura 53 - Composição arquitetônica da fachada.....	80
Figura 54 - Fachada do projeto.....	81
Figura 55 – Detalhes da fachada.....	82
Figura 56 – Composição luminotécnica.....	82
Figura 57 - Fachada frontal.....	83
Figura 58 - Conceitos da fachada.....	84
Figura 59 - Fachada principal.....	85

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Como você considera a fachada principal? .....	69
Gráfico 02 – Como você considera o acesso dos pedestres e do estacionamento?...70	
Gráfico 03 – Como você considera o conforto térmico dentro da igreja? .....	70
Gráfico 04 – Como você considera o conforto acústico dentro da igreja?.....	71
Gráfico 05 – Como você considera o espaço destinado para circulação dentro da igreja? .....	71
Gráfico 06 – Você considera necessário um novo projeto para Igreja Matriz?.....	72

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>BREVE HISTÓRICO DOS TEMPLOS CRISTÃOS E ESTILOS ARQUITETÔNICOS .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>A cronologia dos principais estilos arquitetônicos.....</b>	<b>18</b>
2.1.1	Românico.....	18
2.1.2	Gótico.....	19
2.1.3	Renascentista .....	23
2.1.4	Barroco .....	24
<b>2.2</b>	<b>Alguns dos estilos arquitetônicos no Brasil .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3</b>	<b>O Estilo modernista e o Concílio Vaticano II .....</b>	<b>34</b>
<b>2.4</b>	<b>As funções e os elementos do templo católico contemporâneo .....</b>	<b>38</b>
2.4.1	Campanário .....	40
2.4.2	Átrio .....	41
2.4.3	Nave .....	42
2.4.4	Presbitério .....	43
2.4.5	Altar .....	44
2.4.6	Sédia .....	46
2.4.7	Ambrão .....	46
2.4.8	Credência .....	47
2.4.9	Coro .....	48
2.4.10	Capela da reconciliação .....	49
2.4.11	Sacristia .....	50
<b>2.5</b>	<b>Projetos contemporâneos .....</b>	<b>51</b>
<b>3</b>	<b>Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>56</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização do objeto de estudo .....</b>	<b>57</b>
3.1.1	Histórico da Igreja Nossa Senhora da Conceição .....	57
3.1.2	Estrutura física da Igreja Matriz .....	63
<b>3.2</b>	<b>Terreno e entorno .....</b>	<b>67</b>
<b>3.3</b>	<b>Pesquisa com os fiéis .....</b>	<b>69</b>
<b>4</b>	<b>Proposta.....</b>	<b>73</b>
<b>4.1</b>	<b>Condicionantes ambientais.....</b>	<b>73</b>
4.1.1	Conforto térmico.....	73

4.1.2	Conforto Acústico.....	74
4.1.3	Conforto Luminoso.....	75
<b>4.2</b>	<b>Programa de necessidades .....</b>	<b>76</b>
<b>4.3</b>	<b>Volume de massa e composição da fachada .....</b>	<b>78</b>
<b>4.4</b>	<b>Conceitos e partido .....</b>	<b>83</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>86</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>
	<b>APÊNDICE A - PLANTA DE SITUAÇÃO E PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA.....</b>	<b>92</b>
	<b>APÊNDICE B - PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO E PAV. SUPERIOR.....</b>	<b>93</b>
	<b>APÊNDICE C - CORTES E FACHADAS.....</b>	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Através das igrejas, a arquitetura sacra virou símbolo da religião cristã, tornando-se referência de cidades e revelando sua autoridade, também, através das edificações que, em vários casos, como com as igrejas coloniais do Brasil e as medievais na Europa, tornaram-se monumentos históricos.

Monumentalidade é tida como partido das igrejas católicas contemporâneas, no entanto, com outro objetivo. O que antes era adicionado como imposição da religião, hoje, como importante referência para comunidade, que transmite uma mensagem visual através de suas simbologias.

Segundo Mumford (1991), cria-se uma leitura da edificação como um receptáculo especial destinado a armazenar e transmitir mensagens, lembrando, ainda, que no princípio todas as suas funções humanas criativas estavam ligadas à religião. Mesmo quando ressalta a importância da função materializadora da cidade, o autor valoriza o seu papel comunicativo, advertindo que os prédios falam e agem não menos que as pessoas que neles habitam.

Para Oliveira (2008), existe uma perda significativa da qualidade dos espaços sagrados contemporâneos. Percebe-se hoje, a presença cada vez maior de “galpões” substituindo as igrejas ou igrejas que se perdem no cenário urbano e ao passar por elas, muitas vezes, sua existência é imperceptível.

Segundo o Cardeal Gianfranco Ravasi, presidente do Conselho para Cultura dos Pontífices do Vaticano, “as novas construções quebram a tradição a fim de proporcionar a experiência religiosa baseada na meditação e contemplação, independente do credo” (KINGTON, 2013).

Para culminar nesse estilo contemporâneo, a arquitetura religiosa esteve em processo de renovação durante o século XX com influência do estilo modernista e do Concílio Vaticano II, um grande evento da igreja católica tendo como objetivo modernizar a igreja. Segundo Martins (2015), este concílio é o mais recente e seus documentos são válidos atualmente.

Para o arquiteto especialista em arquitetura sacra Eduardo Faust (2018), com o estilo modernista, os arquitetos iniciaram uma nova forma de fazer arquitetura, negando a arquitetura produzida até então. No entanto, o esquecimento de 17

séculos, não funcionou na arquitetura sacra. O autor defende que o edifício igreja precisa de referenciais estéticos e simbólicos para ser visto como tal por seus usuários

Somado a isso, projetar o espaço sagrado requer coerência com a eclesiologia e toda sua liturgia, renovada no Concílio Vaticano II. É necessário, também, respaldo na vida da comunidade local, onde o espaço projetado irá transcender o espaço físico, unindo o material ao imaterial. Com isso, o papel da arquitetura se faz necessário, tendo em vista que ela é capaz de despertar os sentidos, desencadear emoções e experiências sensíveis ao usuário, além de instigar a contemplação (COLIN, 2000).

Para preservar a doutrina e liturgia da religião, a Igreja Católica conta com uma estrutura administrativa hierarquizada e ramificada pelos cinco continentes onde atua. Segundo o Portal EBC, a esfera de governo está ligada diretamente a um dos sacramentos da igreja, o sacramento da ordem, é através dele que existem os papéis de comando protagonizados pelos diáconos, presbíteros (padres), bispos e o papa, líder da igreja. Nesse sentido, para uma melhor organização pastoral e administrativa, existe, também, uma estrutura por subdivisões, onde cada uma delas possui determinadas funções confiadas a um líder, que exerce a coordenação das atividades, em nome do papa. Uma dessas subdivisões é a paróquia, inserida no tema deste trabalho.

Segundo o código do direito canônico, a paróquia, constituída por capelas, é liderada por um pároco e está ligada à diocese, que é o conjunto de paróquias sob os cuidados de um bispo, ligado ao Vaticano e conseqüentemente ao papa, líder da igreja. Assim, cabe ao Bispo:

[...] definir a localização da catedral e das igrejas matrizes, assim como delimitar as áreas territoriais correspondentes (paróquias). Essas divisões em paróquias serviram de base para a definição das freguesias, que influenciaram as conseqüentes divisões administrativas da cidade. As igrejas matrizes correspondiam aos núcleos das paróquias, tendo uma importante função social, tanto no que se refere ao local de encontros e sociabilidade, como no papel de registro civil (VASCONCELOS, 2010. p. 2).

Diante disso, o presente trabalho propõe um projeto arquitetônico em nível de estudo preliminar para a Igreja Matriz da paróquia Nossa Senhora da Conceição, localizada no bairro Planalto em Arapiraca-AL. O tema propõe que para um projeto de um edifício-igreja, não seja ignorado os séculos de história da igreja católica, onde diversos estilos arquitetônicos foram consagrados, sendo até hoje, fonte de referência e estudos.

Além disso, deve atender aos requisitos de um projeto técnico, como acessibilidade e conforto ambiental, atendendo também aos princípios litúrgicos do Concílio Vaticano II. Como objetivos específicos espera-se propor um edifício monumental referencial e que através das práticas construtivas contemporâneas, tenha valor referencial na história da arquitetura sacra católica.

A estrutura do trabalho se divide em quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução. No segundo capítulo tem-se a fundamentação teórica, mostrando como se deu o desenvolvimento da arquitetura sacra ao longo do tempo, desde as práticas dos primeiros cristãos (e o que os levou ao primeiro templo) até os templos contemporâneos, destacando seu contexto histórico e características desenvolvidas.

Ainda no segundo capítulo, serão mostrados os principais estilos arquitetônicos que chegaram ao Brasil desde sua colonização e como criaram novas identidades em suas aplicações. Este capítulo irá demonstrar a importância do Concílio Vaticano II e sua adaptação à arquitetura modernista. Assim, definir, também, os atuais elementos do templo católico, finalizando com exemplos de projetos contemporâneos.

No terceiro capítulo, serão vistos os procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos deste trabalho, já englobando a caracterização do objeto de estudo. No quarto capítulo, será apresentada a proposta do projeto. O último capítulo corresponde às conclusões, com as análises críticas do trabalho realizado e as referências bibliográficas.

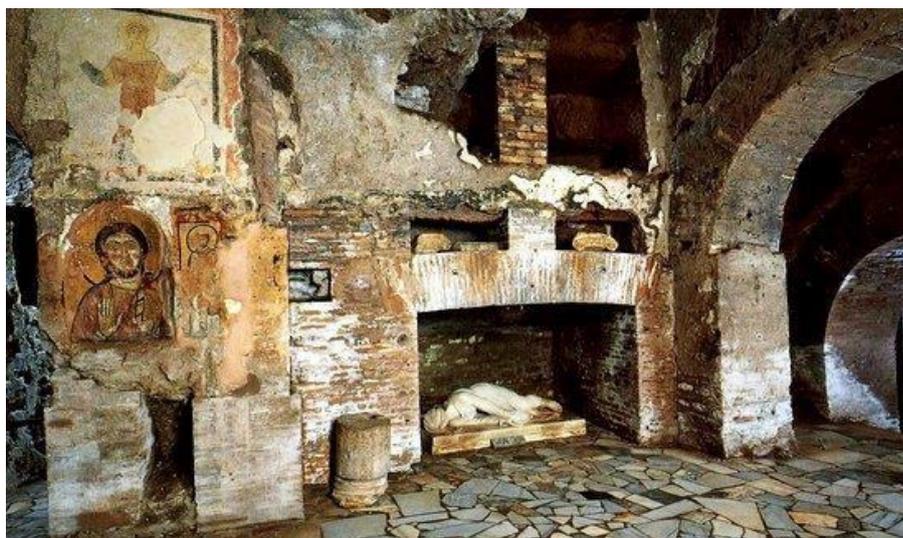
## 2 BREVE HISTÓRICO DOS TEMPLOS CRISTÃOS E ESTILOS ARQUITETÔNICOS

Segundo o Campisi e Silvonei (2020), site oficial de comunicações do Vaticano, a igreja católica conta com mais de 1,3 bilhões de católicos batizados em seu vigésimo século de história. Para tal feito, a estrutura hierarquizada se fez fundamental. Assim, a tradição foi difundida e a história pode ser estudada desde seu surgimento, até às obras arquitetônicas de seus templos.

Após a passagem de Jesus Cristo, os apóstolos e discípulos foram responsáveis por disseminar seus ensinamentos. O apóstolo Pedro e o discípulo Paulo, foram os principais difusores do cristianismo, onde a maioria dos habitantes eram pagãos. Os cristãos eram perseguidos e realizavam seus cultos em catacumbas (figura 01), de modo a não serem descobertos.

Desde o ano de 64, quando Nero governava o Império Romano, empreendiam-se grandes campanhas de perseguição aos cristãos. Algumas eram mais amplas, mas a maior parte delas se concentrava em locais específicos, sob o comando de governadores de províncias. Não se sabe quantos cristãos foram executados no período de trezentos anos. O número de cristãos presos, então, é incalculável (GEOFFREY BLAINEY, 2012, p. 64).

Figura 01 - Catacumba de São Sebastião, Roma



Fonte: Tripadvisor (2022).

A firmeza com que o culto cristão supera o paganismo deve-se ao grande apoio que a Igreja recebeu dos imperadores, “cujos poderes ela absorveu aos poucos, tendo um aumento rápido no número de adeptos, na riqueza e no raio de influência”

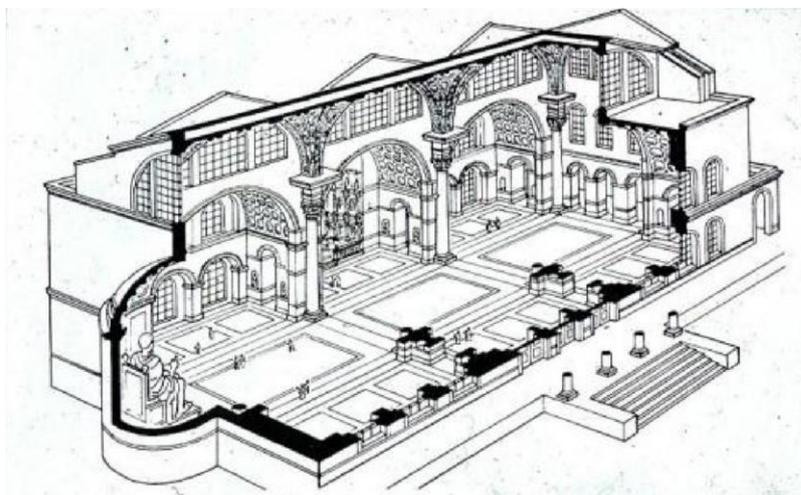
(DURANT, 2000). No ano de 313, através do édito de Milão, o imperador Constantino, convertido ao cristianismo, deu liberdade aos cristãos para realizarem seus cultos, com isso, o Cristianismo foi expandido e ganhando novos adeptos, até que no ano 390 tornou-se a religião oficial do império romano, utilizando o termo *católica* desde o ano 381, palavra que vem do grego *Kata* (junto) e *holos* (todo) que quer dizer *universal*.

Com o édito de Milão, documento proclamatório no qual determina que o Império Romano seria neutro em relação ao credo religioso, houve um aumento significativo de cristãos, que, conseqüentemente, tornou os espaços de culto insuficiente para a quantidade de fiéis. Iniciaram, então, a realizar seus cultos de forma pública e em uma edificação que atendesse às necessidades dos fiéis, surgindo assim, os primeiros templos católicos.

Como primeiro espaço público, os cristãos utilizavam basílicas, grandes espaços cobertos destinados a assembleias (figura 02). No entanto, segundo Machado (2007) as primeiras basílicas não foram construídas para os cristãos. Elas eram construções existentes destinadas para usos institucionais. As basílicas de Roma, por exemplo, serviam para os tribunais de justiça, negócios entre mercado e banqueiros e para reuniões cívicas.

A partir disso, ao longo dos séculos foram criadas releituras da linguagem arquitetônica destas primeiras basílicas. Essas releituras seguiram sem romper traços principais, que facilitavam a identificação do edifício eclesial e assim, surgindo vários estilos arquitetônicos.

Figura 02 - Basílica romana



Fonte: La guia (2014).

Ao decorrer dos anos, a igreja católica foi formando sua tradição e instituindo seus dogmas, principalmente através dos concílios. Um concílio consiste em uma reunião formal de representantes da igreja, geralmente junto do papa, para tomar decisões dogmáticas e pastorais a favor do desenvolvimento da igreja. Com isso, algumas formas do rito celebrativo foram sendo transformadas e outras sendo adicionadas. Dessa forma, o espaço celebrativo também foi sendo adaptado durante a história e com o crescente poder adquirido pela igreja, os fiéis não dependiam mais de espaços cedidos, pois a partir do terceiro século, iniciaram a construir seus próprios templos. Machado (2007) diz que tinham como objetivos a *antecipação do Céu na Terra* através da arquitetura do espaço e conquistar cada vez mais fiéis.

Mediante a isso, a história da arquitetura iniciaria seu vínculo aos templos cristãos.

As comunidades cristãs encontraram diferentes maneiras de celebrar a sua fé e organizar os seus espaços. A diversidade das formas e modelos arquitetônicos não é arbitrariedade, mas expressão das legítimas diferenças das Igrejas particulares. Por essa razão, a Igreja sempre incentivou, assumiu e integrou nos seus espaços expressões arquitetônicas e artísticas de todos os povos e de todas as épocas (SOUZA et al, 2013).

## **2.1 A cronologia dos principais estilos arquitetônicos**

A igreja Católica nunca considerou como seu os estilos de arte, mas acolheu as particularidades de cada época criando um tesouro artístico digno de ser preservado durante todos esses séculos. Diante disso, alguns dos principais estilos arquitetônicos serão apresentados de forma breve nos tópicos seguintes.

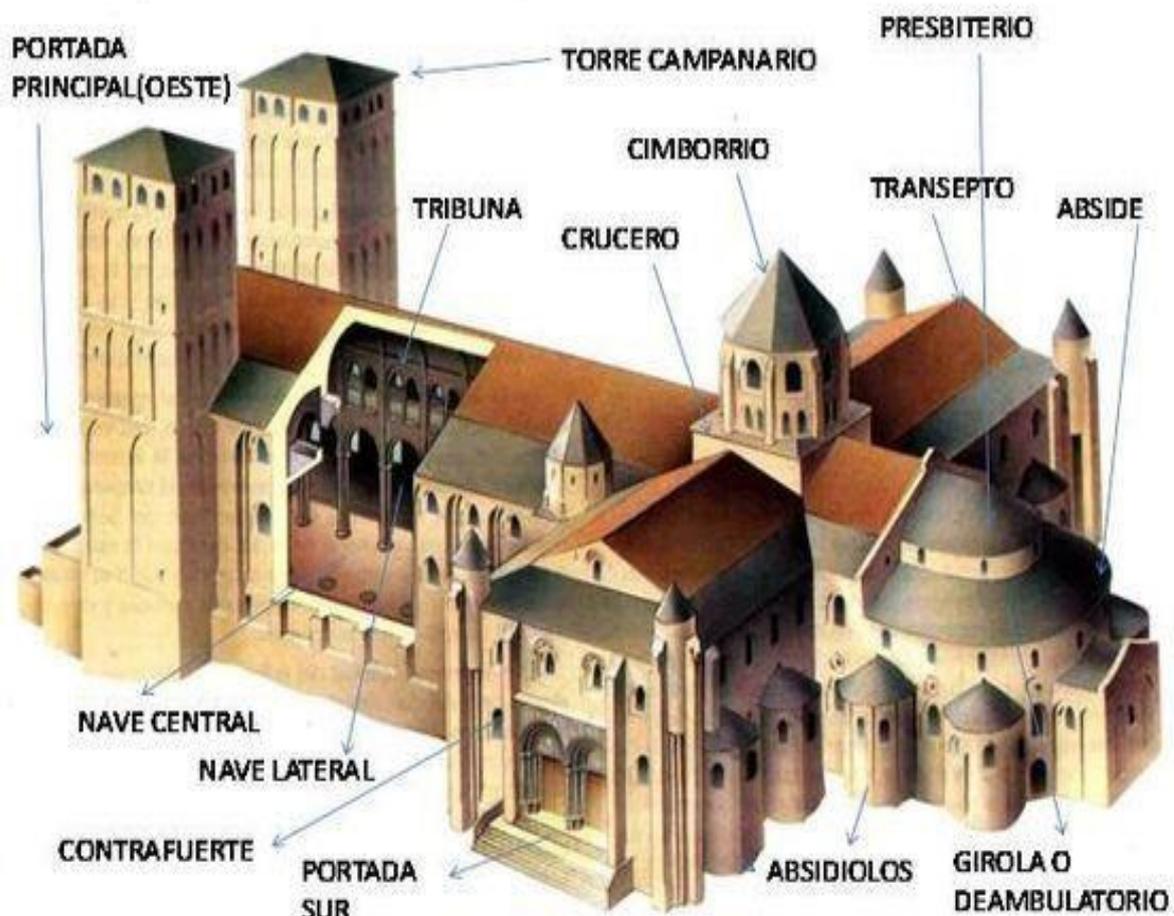
### **2.1.1 Românico**

O estilo românico é um estilo medieval que surgiu na Europa no século X, surgindo com forte influência da arquitetura romana, vindo daí o seu nome. A arquitetura medieval trouxe grandes contribuições para a história e muitas delas surgiram nas igrejas românicas, além disso, nesse período a religião esteve muito presente, pois a idade média foi marcada pelo teocentrismo.

Segundo Flávio Conti, quatro características se destacam nesse estilo: a primeira, é que as igrejas foram as principais construções onde as técnicas e os preceitos românicos foram aplicados, sendo reflexo do poder econômico e social que

a igreja teve no período medieval. A segunda está relacionada ao grande avanço construtivo da época: a abóbada, tanto a de berço quanto a de aresta. As abóbadas são feitas de pedra, elementos inspirados na arquitetura romana, e passam a sensação de solidez. Uma terceira característica é que são construções maciças e articuladas, com disposição de sombra e da luz, que através de pequenas e escassas janelas, adentram ao espaço interno. Por fim, há uma hierarquia entre as artes: a pintura, escultura e por último o mosaico. Essas características (figura 03) possibilitam reconhecer uma construção românica, sendo possível destacar, também, o uso de paredes robustas, capitéis, tímpanos, frontões e colunas, tendo esses dois últimos mais presentes na arquitetura românica da Itália.

Figura 03 - Características do estilo românico



Fonte: História das Artes (2014).

Figura 04 - Basílica de São Zeno, Itália.



Fonte: História das Artes (2014).

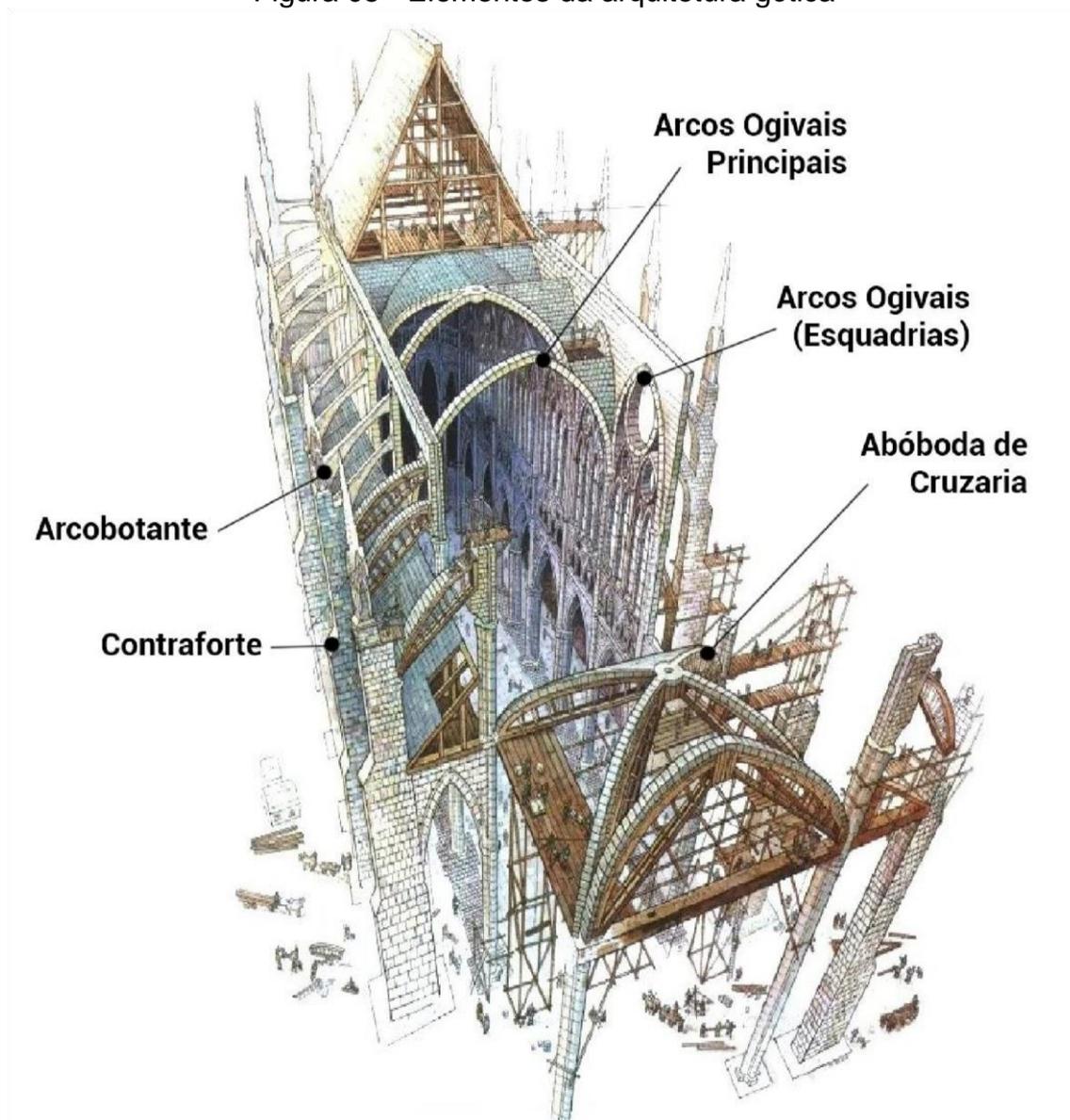
### 2.1.2 Gótico

O estilo gótico surgiu na Europa, no século XII, mais precisamente na França, onde, em seu início, era nomeado de estilo francês. No entanto, a importância da arquitetura gótica na história não deve ser definida apenas como um novo estilo artístico e arquitetônico. Esse estilo, que é a evolução do estilo românico, também evoluiu nas práticas construtivas, principalmente as igrejas. As construções passaram a representar o transcendente, o meio de contato com o divino, antes disso, o aspecto de fortaleza era mais notável (FREITAS, 2013).

A catedral gótica é a representação mais energética e ampla a sensibilidade medieval. Nela a mística e a escolástica, as duas potências vitais da Idade Média, e que costumam parecer em inconciliável oposição, permanecem intimamente unidas e profundamente compenetradas. Se o espaço interior é toda mística, o exterior do edifício é todo escolástica. [...] esse perfeito recobrimento entre arquitetura gótica e o espírito do século XIII, referenciado na escolástica, exemplifica a unidade da concepção filosófica religiosa do mundo medieval (BRANDÃO, 1999, p. 40).

Ao contrário da igreja românica, de aparência sólida, o gótico gera um movimento em direção ao céu. Esse estilo inseriu nas práticas construtivas diversos elementos (figura 05). As abóbadas tornaram-se mais leves, os arcos plenos do estilo românico foram substituídos por arcos ogivais e parte do seu peso é distribuído externamente, por meio de arcobotantes, apoiados em contraforte (OLIVEIRA, 2010).

Figura 05 - Elementos da arquitetura gótica



Fonte: Slideshare Filomena Martins (2015).

Os arcos ogivais permitiam ampliar as dimensões laterais, criando maiores vãos. Além disso, uma estrutura composta por dois ou mais arcos permitia que o peso da estrutura fosse descarregado em diversos pontos, essa importante prática foi denominada abóboda de cruzaria, através dela, foi possível reduzir as seções estruturais e as edificações, a partir disso, poderiam ser mais altas, refletindo na simbologia católica, de que a verticalização indica a proximidade da construção com o céu. Ainda na distribuição das cargas estruturais, os arcobotantes conectam a estrutura principal ao pilares externos, chamados de contraforte.

Com esta solução de engenharia, foi possível reduzir a espessura das paredes e colunas, abrir numerosas janelas e elevar o teto a alturas impressionantes. As paredes são rasgadas por imensos painéis de vidro

(vitrais), que inundam de luz o interior, aumentando a sensação de amplitude no espaço interno. As alturas vertiginosas ressaltam a ideia da pequenez do homem, diante da grandeza de Deus, é a desmaterialização arquitetônica. No exterior, as fachadas são quase sempre enquadradas por torres laterais, muito altas e arrematadas por flechas agudas (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

Georg Heckner escreveu no manual *“Praktisches Handbuch der Kirchlichen Baunkunst”* que o estilo gótico é mais que suficiente para construir e decorar uma igreja e que não há porque buscar um novo estilo, encontrá-lo seria tão impossível como o é encontrar um *perpetuum novile* (movimento perpétuo)” (SCHNELL, 1974, p.7).

Dessa forma, as catedrais góticas continuam como forte referencial na representação do templo cristão, como a catedral de Notre Dame de Paris (figura 06), uma das primeiras a utilizar arcobotantes. A catedral foi Declarada Patrimônio Mundial da Humanidade em 1991 (National Geographic 2020).

Figura 06 - Catedral de Notre Dame, Paris



Fonte: National Geographic (2020).

### 2.1.3 Renascentista

O estilo renascentista surgiu no século XIV, em Florença, na Itália. Esse estilo também foi um reflexo da estrutura da sociedade da época: burguesia em ascensão, expedições em alta (culminando no crescimento do comércio mundial), descobertas e invenções. Através dessa estrutura na transição da era medieval, surge o antropocentrismo, onde, sem negar a religião, o homem assume uma posição de destaque.

A partir desse momento, a representação humana tornou-se uma das principais características utilizadas nas composições sacras, os artistas buscavam a perfeição através da beleza e do humanismo (ARQUITETURA..., 2010). Tais representações ganharam um grande volume dentro das igrejas e segundo o filósofo especializado em estética, Roger Scruton, 19, foi o momento na arte em que o tripé da beleza (transcendência, eternidade e estilo/técnica) mais esteve em equilíbrio.

O estilo renascentista fez um resgate da arquitetura clássica, com a utilização de colunas e frontões típicos desse estilo. Outra característica importante era a proporcionalidade apresentada, os arquitetos e artistas utilizavam-se de simetria, harmonia e geometria. Outro elemento que se destaca é a cúpula, que passou a fazer parte de muitos projetos renascentistas, principalmente na composição estrutural das igrejas como a Basílica de Santa Maria del Fiore (figura 07) e Basílica de São Pedro (figura 08).

Figura 07 - Basílica de Santa Maria del Fiore, Florença



Fonte: Florence Museum (2020).

Figura 08 - Basílica de São Pedro, Vaticano



Fonte: Rome Museum (2020).

#### 2.1.4 Barroco

O estilo barroco surgiu no século XVII diante da reforma protestante e logo se difundiu por toda a Europa e América latina. A Reforma Protestante foi um movimento, que através da publicação de 95 teses contra a Teologia Escolástica e as 95 sobre as indulgências, protestou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica, propondo assim uma reforma do catolicismo (OLIVEIRA, 2008).

Diante disso, surgiu a contrarreforma, com a necessidade de reestruturar a igreja católica e barrar o avanço protestante. Assim, em 1545 tem início o Concílio de Trento, convocado pelo papa Paulo III. Este concílio determinou o novo vigor para igreja católica, que tinha como propósito se opor à reforma protestante reafirmando as doutrinas tradicionais (OLIVEIRA, 2008).

Mediante esse descompasso, se desenvolveu a arquitetura barroca, estilo artístico da reforma católica. No estilo barroco, a dimensão das construções é grandiosa, o esplendor da decoração e toda a organização dos espaços proclamam a autoridade da Igreja e do Estado” (MACHADO, 2007).

A ideologia corrente do Barroco resultou do movimento espiritual desencadeado pela Contra-Reforma, no intuito de reaproximar o homem de Deus, o celestial e o terreno, o religioso e o profano, conciliando as heranças medieval e renascentista. Daí o dualismo e o contraste formarem o eixo espiritual ou ideológico do Barroco. [...] A estrutura interna do Barroco é alimentada por esse dualismo, por esse caráter contraditório. [...] Em todas as manifestações da época misturam-se esses elementos, seja nas suas

expressões artísticas ou culturais, seja nos hábitos e maneiras de viver e agir, seja na própria tessitura da vida social (COUTINHO, 1986, p 21).

O barroco também foi caracterizado por uma oposição aos conceitos de simetria, proporcionalidade, racionalidade e equilíbrio, muito importante no Renascimento. As estruturas fundamentais erguidas durante o barroco, na área escultórica e arquitetônica, buscavam criar um impacto espetacular e exuberante, propondo uma integração entre as várias linguagens artísticas e prendendo o observador numa atmosfera apaixonante (AMARAL, 2012).

Figura 09 - Igreja de San Carlino, Roma



Fonte: Roma Felix (2015). Disponível em: <http://romafelix.com/scarlino.htm>. Acesso em: 14 nov. 2022.

O barroco religioso serviu como arte de propaganda para a reafirmação simultânea da veracidade do dogma cristão e do poder do Catolicismo, tanto na Europa quanto nas outras partes do mundo para onde fora levado (OLIVEIRA; CAMPOS, 2011) Um aspecto muito importante do barroco é o seu caráter didático, uma vez que a maioria da população era analfabeta. O uso de imagens para a reprodução da Bíblia e da vida dos Santos era um recurso poderoso para a

assimilação e o entendimento. Daí tanto empenho dos papas às artes (CORREIA, 2012).

Figura 10 - Abóboda da igreja Santo Inácio de Loyola, Roma



Fonte: Meisterdrucke (2020).

A arte barroca voltou-se ao estudo das qualidades não-objetivas, mas subjetivas e sentimentais, servindo como instrumento para controlar os sentimentos coletivos ou exprimir os individuais, oscilando entre o conformismo e a evasão ou o protesto (BENEVOLO, 2001).

Diante disso, o interior das igrejas tornou-se mais rico em expressões artísticas, onde as imagens de Jesus Cristo, Maria, santos e de passagens bíblicas eram constantemente utilizadas, a fim de catequizar e emocionar os fiéis.

O edifício barroco (...) deveria converter-se em centro que representasse as peculiaridades fundamentais e os dogmas básicos do sistema ao qual o indivíduo devia pertencer e no qual deveria se referenciar. Ao sistema, interessava, portanto, persuadir o cidadão, seduzi-lo através do impacto visual, da imaginação e do arrebatamento. Por isso, o mundo barroco se assemelha a um grande teatro no qual cada um desempenha seu papel (BRANDÃO, 1999, p. 138).

Segundo Oliveira (2000), é preciso lembrar que no momento inicial da Contrarreforma vigorava o Maneirismo. Esse estilo caracterizava as construções jesuítas europeias na segunda metade do século XVI. A definição do barroco na

arquitetura religiosa foi elaborada posteriormente em Roma, sucedendo o estilo maneirista.

## 2.2 Alguns dos estilos arquitetônicos no Brasil

Durante o período do surgimento do barroco na Europa, o Brasil, recém descoberto, vivenciava sua colonização pelos portugueses, aderindo à arquitetura colonial. No Brasil, a Arquitetura Colonial é entendida como a arquitetura de influência manifestamente portuguesa, e adaptações ao clima tropical, realizada no atual território brasileiro desde 1500 até a independência em 1822.

Os primeiros templos católicos construídos no Brasil, seguiam o estilo maneirista português, conhecido como estilo chão. Este estilo é caracterizado pelas fachadas compostas por figuras geométricas básicas, frontões triangulares e paredes marcadas pelo contraste entre a pedra e as superfícies brancas (figura 11) (NÓBREGA, 2000).

Figura 11 - Igreja Nossa Senhora da Graça, Olinda



Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2019).

O barroco chegou ao Brasil e se materializou com cerca de cem anos de presença colonizadora onde a população já se multiplicava nas primeiras vilas. Dessa forma, o barroco não foi o veículo inaugural da cultura brasileira, tendo o maneirismo cumprido esse papel iniciador (PINHEIRO; BENTES, 2011).

Através do barroco, os templos passaram a ter uma ornamentação mais carregada, com o ouro muito presente na composição (figura 12), por conta da atividade extrativista latente no Brasil. Além disso, as fachadas ganharam mais movimento através da implantação de elementos como estátuas, pórticos, pináculos, molduras, volutas e frontões (Figura 23) (NÓBREGA, 2000).

Figura 12 - Capela Dourada, Recife



Fonte: Santiago (2015).

Figura 13 - igreja de São Francisco, Cairu-BA



Fonte: Vitruvius (2019).

Após isso, houve a transição do barroco para o rococó. O rococó foi criado na França por volta de 1730, no âmbito das decorações civis. Já no Brasil, a arquitetura rococó foi bastante influenciada por temas religiosos, e isso pode ser notado pelo visual das igrejas do século XVIII. As construções se destacaram pela leveza e originalidade, com linhas arquitetônicas claras e estilo equilibrado.

Não tendo, como o barroco da Contra-Reforma, propósito deliberado de manifestação do poder da Igreja ou da defesa do dogma, o rococó religioso enfatizou menos a escala monumental e a opulência. A nova regra foram ambientes de pé-direito mais baixo, com amplas janelas deixando entrar a luz natural, que produz iluminação homogênea de todo o espaço, ao contrário do barroco, que privilegiava os contrastes de luz e sombra. Nos retábulos e revestimentos ornamentais, o douramento se restringiu aos ornatos, postos em evidência por fundos lisos, pintados de branco, bege ou tonalidades suaves de rosa, azul ou amarelo (OLIVEIRA; JUSTINIANO, 2008, p. 140).

Figura 14 - Igreja São Francisco de Assis, Ouro Preto



Fonte: UNESP (2020).

Outro estilo a atingir o Brasil, foi o neoclássico, essa transposição ocorreu com a chegada da família real ao Brasil. A arquitetura neoclássica resulta da recuperação da antiguidade Grega e romana, resgatando características arquitetônicas como as colunas, frontões, arcos romanos e balaústres.

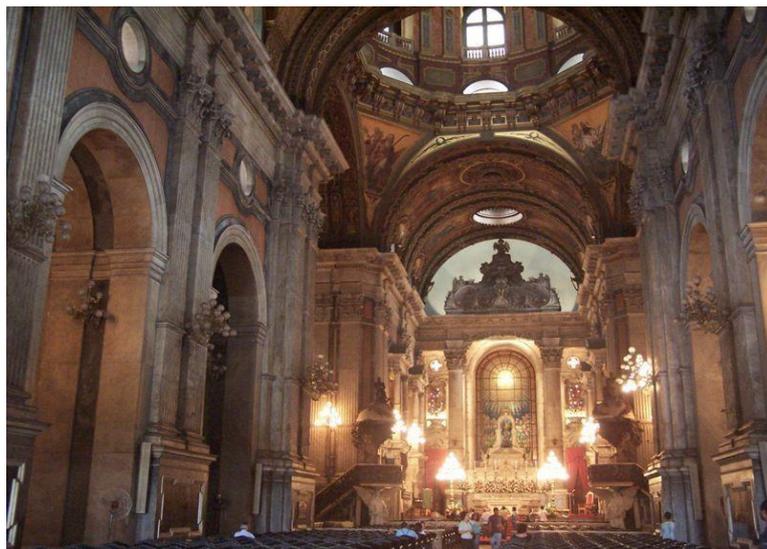
Algumas construções tiveram certos enriquecimentos em seus interiores e escadarias. Também se adornou tais interiores com pinturas, esculturas e mobília de acordo com o modismo Neoclássico (BARATA, 1954). A igreja da Candelária (Figura 15), no Rio de Janeiro, é um dos exemplos desse estilo no Brasil.

Figura 15 - Igreja da Candelária, Rio de Janeiro



Fonte: Roscio (2016).

Figura 16 - Interior da igreja da Candelária, Rio de Janeiro



Fonte: Roscio (2016).

Após o neoclassicismo, que fazia referência aos estilos clássicos, chega ao Brasil o Eclétismo. Segundo Copetti, a arquitetura eclética é oriunda de buscas por novos estilos arquitetônicos, desde meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX. Tais buscas levaram à repetição e adaptação de formas do passado, que resultaram em apanhados de elementos mesclados entre si. Copetti ainda nos traz como exemplo a igreja de estilo eclético de Nossa Senhora das Dores (figura 17) localizada em Santa Maria no Rio Grande do Sul, que une o romântico, o renascentista e o barroco.

Figura 17 - Nossa Senhora das Dores, Santa Maria



Fonte: Santa Maria Catolica (2014). Disponível em: <https://smcatolica.wordpress.com/2014/05/25/igreja-matriz-nossasenhora-das-dores/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

A partir desse conceito de remeter ao passado, o Brasil aderiu também ao neogótico. Segundo Dias (2008) o Neogótico foi introduzido no Brasil a partir do século XIX, junto com os outros “neos” que compõem o ecletismo. Iniciou de forma discreta em algumas residências, e logo foi aplicado também em igrejas.

Tais como os telhados íngremes, pináculos e torre axial única. Dentre as reduções formais do vocabulário da velha arquitetura gótica impostas à construção residencial, apareciam as platibandas ritmadas por merlões e ameias, além de vergas com tímpanos contornados por arcos ogivais ou lobulados, muito difundidos em todo o Brasil (CASTRO, 1987, p. 213).

A autora ainda nos traz como exemplo dessa linguagem a Catedral de Petrópolis, no Rio de Janeiro (figura 18) e outra igreja localizada no Estado do Ceará, a Igreja do Pequeno Grande (figura 19). Essa igreja, inaugurada em 1913, é apoiada numa estrutura metálica importada da Bélgica e conta com cobertura íngreme e imitação dos telhados de ardósias (DIAS, 2008).

Figura 18 - Catedral de Petrópolis, Rio de Janeiro



Fonte: Diocese de Petrópolis (2022).

Figura 19 - Igreja do Pequeno Grande, Fortaleza



Fonte: Fortaleza Nobre (2014).

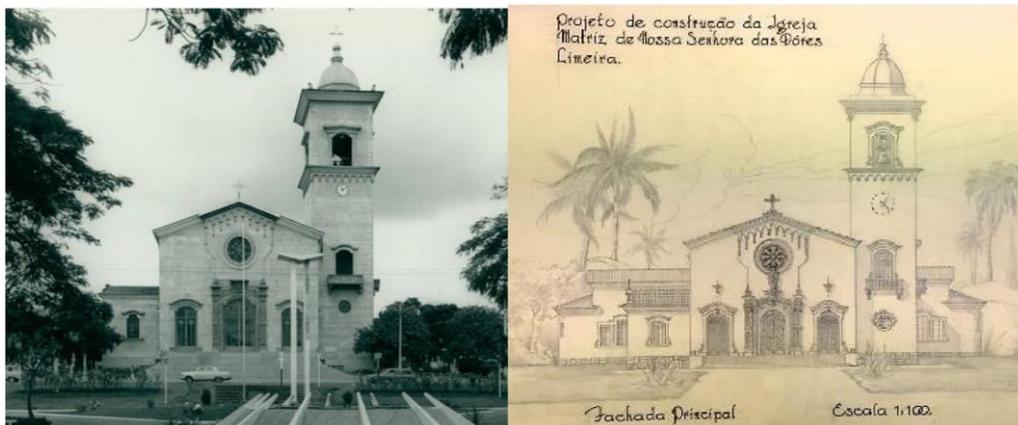
Ainda em meio ao Eclesiasticismo, dominante nos primeiros anos do século XX, como forma de reação a esse estilo, surge no Brasil o Neocolonial. O Neocolonial encontrou sua justificativa na ânsia de buscar, nas formas construtivas tradicionais do Brasil, uma arquitetura que pudesse ser definida como genuinamente nacional (KESSEL, 1999).

Vale destacar, que esse estilo arquitetônico teve sua origem no Brasil a partir do movimento iniciado pelo engenheiro português Ricardo Severo. Através de sua palestra intitulada “A arte tradicional no Brasileira” proferida em 20 de julho de 1914, ele propôs a valorização do passado arquitetônico do Brasil. Mediado por uma perspectiva arqueológica, sua leitura da arquitetura colonial brasileira enfatizava sua capacidade de adequação ao meio, a natureza dos materiais e da técnica construtiva utilizada, gerando uma produção arquitetônica nova e peculiar (PINHEIRO; BENTES, 2011).

A igreja matriz Nossa Senhora das Dores, em Limeira, São Paulo (figura 20) é um dos exemplos do estilo Neocolonial. Na época, em 1948, foi contratado o arquiteto Mário Penteadado, onde o projeto (figura 21) logo agradou a comunidade local. A nova igreja tinha características adequadas para ser sede da futura igreja catedral.

O cuidado do arquiteto sob o projeto, de estilo neocolonial, é revelado através de sua volumetria, aberturas, entalhes, bem como a presença de largos beirais e de falsos balcões com balaústres no andar superior (ATIQUE, 2010).

Figura 20 e 21 - Catedral diocesana de Limeira e fachada do projeto



Fonte: acervo da Catedral (2014).

Fonte: CAD PUC Campinas (2014).

### 2.3 O Estilo modernista e o Concílio Vaticano II

O estilo modernista foi desenvolvido no final do século XIX até metade do século XX. A arquitetura moderna nasce em um contexto de mudanças técnicas, sociais e culturais ligadas à revolução industrial e ao êxodo rural. Suas características podem ser encontradas em origens diversas como em Bauhaus na Alemanha, em Le Corbusier na França e Frank Lloyd nos Estados Unidos (BENEVOLO, 2001).

Uma das principais características do modernismo era a rejeição dos estilos passados. Para os modernistas, os ornamentos eram elementos típicos de cada estilo histórico e incompatíveis com os seus conceitos. Esse novo estilo também trazia como propostas: materiais inovadores, uso predominante do branco e a cultura do “menos é mais”, frase difundida pelo arquiteto modernista Mies van der Rohe.

Segundo arquiteto Eduardo Faust (2018), especialista em arquitetura sacra, a Igreja católica, com 17 séculos de identidade arquitetônica, não se adequou bem a esta negação do passado. Igrejas foram construídas excluindo elementos arquitetônicos (figura 22) que até então identificavam uma Igreja, esta negação trouxe um afastamento dos leigos e dos sacerdotes sobre a arquitetura moderna.

Figura 22 - Igreja São Bonifácio, Hans Broos



Fonte: Veja (2019). Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/sao-paulo-nas-alturas/livrohans-broos/>. Acesso em: 13 maio. 2022.

Mediante a isso, pela primeira vez, a igreja católica não estava alinhada com o estilo arquitetônico de sua época. Porém, em 1947, o papa Pio XII, afirma através da carta encíclica *Mediator Dei*: “Não se podem repudiar as formas e as imagens de hoje, mas é necessário deixar campo livre para a arte moderna quando serve com a devida reverência e a devida honra, aos sagrados edifícios e aos ritos sacros” (PAPA PIO XII).

Diante disso e da crescente expansão do mundo moderno, surge na igreja católica um novo concílio, que seria o Concílio Vaticano II. O concílio Vaticano II foi o 21º concílio ecumênico da Igreja Católica, convocado em 1961 pelo então papa João XXIII. Esse importante evento da Igreja Católica deu início em 1962 e foi marcado por quatro conferências, sendo finalizado em 1965 sob o comando do papa Paulo VI, em circunstâncias da morte do Papa João XXIII em 1963.

Figura 23 - Bispos reunidos para o Concílio Vaticano II



Fonte: Arsenal Católico (2020).

Segundo Martins (2015), seu contexto histórico foi marcado pelo ambiente materialista, crise da civilização ambiental movida pela força do individualismo e pelas crescentes desigualdades entre povos. Isso despertou na igreja católica certo desafio de renovar seus princípios a fim de ter um papel significativo na sociedade contemporânea. Este concílio dialogou com o homem moderno, vindo de encontro com a realidade sociocultural do século XX e procurou adaptar-se à realidade cultural de cada nação.

Ao final do Concílio, a igreja promulgou 16 documentos. Dos documentos, quatro são constituições dogmáticas para a igreja: a *Dei Verbum*, que trata sobre a revelação, a escuta e a transmissão da palavra de Deus; a *Lumen Gentium*, trata sobre a igreja na perspectiva de seu interior, organização e função; *Gaudium et Spes*, trata da relação da igreja com o mundo moderno e por último, a *Sacrosanctum Concilium*, que trata da liturgia.

Não há um documento do Concílio exclusivamente dedicado à arquitetura das igrejas católicas. Entretanto, as orientações propostas pelo Concílio para o espaço litúrgico e referente à arte sacra se encontram na Constituição *Sacrosanctum Concilium*. Dessa forma, o espaço arquitetônico deve ser voltado à liturgia, a nova forma de celebração dos ritos dita ao arquiteto suas diretrizes.

O Concílio Vaticano II inaugurou uma nova fase de diálogo da Igreja com a pluralidade religiosa e cultural do mundo moderno. O Concílio restaurou a liturgia e a apresentou na Constituição *Sacrosanctum Concilium* (SC). Apoiando-se nas pesquisas sobre as fontes da liturgia em sua forma clássica, praticada pelos Santos Padres até o século V, a liturgia foi considerada mais do que apenas ritos externos e, assim, reencontrou o seu sentido legítimo e original, o que chamamos de sentido teológico (PASTRO, 2012, p. 08).

Dentre as mudanças na liturgia, surgiu um novo rito de celebração das Missas, o qual seria adotado como rito ordinário (ou seja, mais comumente praticado). Esse novo rito, por sua vez, necessitava de uma disposição dos elementos litúrgicos diferenciada, o que modificou a planta dos espaços sagrados mais uma vez (MACHADO, 2007).

Para esse novo rito, o altar deixa de ser junto a parede, onde o celebrante, ao se voltar para o altar, ficava de costas para os fiéis (figura 24), agora, o altar deveria estar mais próximo do povo, afastado da parede do fundo de modo que possa ser facilmente circundado e o celebrante ficar de frente para o povo (MOSCATI, 2013) (figura 25). O rito que antes era celebrado em latim, agora seria em língua vernácula,

ou seja, a língua local de cada povo e agora teria participação ativa dos fiéis, o que chamavam de assistir à missa, agora seria participar da missa.

Figura 24 - Missa celebrada no rito tridentin.



Fonte: Templário de Maria (2014).

Figura 25 - Missa celebrada no novo rito ordinário



Fonte: Correio 24h (2021).

O documento diz que a beleza nobre das criações artísticas deve sobressair a suntuosidade, e que devem ser afastadas dos locais sagrados, obras “[...] que contrariam a fé, os costumes ou a piedade cristã, ou que ofendam o senso religioso,

pela impropriedade das formas, pela insuficiência da arte, ou por sua mediocridade ou dissimulação” (SACROSANCTUM CONCILIUM, 1963).

A constituição ainda afirma que: mantenha-se o uso de expor imagens nas igrejas à veneração dos fiéis. Sejam, no entanto, em número comedido e na ordem devida, para não causar estranheza aos fiéis nem contemporizar com uma devoção menos ortodoxa (Sacrosanctum Concilium, 1963). Dessa forma, o olhar do fiel deve ser levado ao altar. Seria então um ambiente com menos adornos resultando em um melhor alinhamento com os modernistas.

No entanto, para o arquiteto especialista em arquitetura sacra, Eduardo Faust (2018) houve uma má interpretação do funcionalismo moderno. Uma verdadeira mutação de importância, fez com que, por exemplo, o conceito do “fim do adorno”, transforme-se em “ausência de significado”; e o conceito de “limpeza formal” em “ausência total de composição”. Todavia, a igreja católica estava mais uma vez andando com a arquitetura de seu tempo:

Seja também cultivada livremente na igreja a arte do nosso tempo, a arte de todos os povos e regiões, desde que sirva com a devida reverência e a devida honra às exigências dos edifícios e ritos sagrados. Assim poderá ela unir a voz ao admirável cântico de glória que grandes homens elevaram a fé católica em séculos passados (PAPA PAULO VI, 1965).

## **2.4 As funções e os elementos do templo católico contemporâneo**

Em sua tradição, os dogmas e orientações foram institucionalizados na igreja católica, que durante sua história definiu não só suas práticas, mas também o espaço celebrativo e seus elementos. Esses elementos possuem orientações de posicionamento, materiais de fabricação e dimensões adequadas ao espaço em sua devida ergonomia. Esses componentes, para a Igreja Romana, possuem um caráter essencial, pois são utilizados não somente como adornos, mas também com função fixa na realização dos rituais ali celebrados (MACHADO, 2007).

Antes de adentrar na definição dos elementos do templo católico é importante realçar o que é inerente entre eles: a simbologia, característica da natureza humana, utilizada para representar aquilo que é um mistério. “O homem necessita dar ao imperceptível uma forma perceptível, por isso a simbolização se produz em um contexto misterioso, já que o objeto simbolizado tem algo de inapreensível” (SEBASTIAN, 1996).

“O homem tem uma dependência tão grande em relação aos símbolos e aos sistemas simbólicos a ponto de eles serem decisivos para sua viabilidade como criatura e, em função disso, sua sensibilidade à indicação até mais remota de que eles são capazes de enfrentar um ou outro aspecto da experiência, provoca nele a maior ansiedade.” (GUEERTZ, 1978, p. 73).

Segundo Pastro (2012), no templo católico, que é lugar de comunhão e oração onde se acolhe o mistério, as pedras, os objetos, os elementos, as paredes continuam a ser o que são, mas agora, superiores a sua condição, tornam-se símbolos de algo maior. Diante disso, os fiéis são chamados a ver através dos elementos desse espaço (PASTRO; TAVARES, 2011).

Diante disso, a arte sacra torna-se essencial como elemento simbólico e assim, torna-se, também, composição de todos os elementos que serão destacados neste tópico.

Durante sua história, a igreja católica utilizou-se de diversas expressões artísticas que contextualizam a ação litúrgica: as artes do tempo (poesia, música); as artes do espaço (pintura, arquitetura); os perfumes (incenso); as luzes (lâmpadas, iluminação) as palavras (oracional, exortativa); as imagens (estátuas); o simbolismo (pão, água, vinho, óleo) (BOROBIO, 2010).

Para Joseph Ratzinger (2010), papa emérito Bento XVI, falecido em 2023, em sua obra “Introdução ao Espírito da Liturgia” diz que a arte sacra não é uma simples produção, antes é algo que deve partir da fé, do dom de Deus que dá ao homem, da capacidade inspirada de produzir e renovar a visão humana e contemplativa do crente.

A Arte não pode ser produzida, como se tratasse de encomendar e produzir aparelhos técnicos. Ela é sempre dom. Não se pode conceber inspiração, ela deve ser recebida – gratuitamente. (...) Ela pressupõe, sobretudo, o dom do olhar novo. Por isso, deveríamos fazer o maior esforço possível para alcançar uma Fé que fosse contempladora. Onde ela existe, também a arte encontrará a expressão certa (RATZINGER, 2010, p. 131-132).

Em sua carta aos artistas em 1999, o Papa João Paulo II exorta que a igreja tem necessidade de arte para transmitir a mensagem que Cristo lhes confiou. “Ora, a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve” (CARTA AOS ARTISTAS, 1999).

Portanto, serão brevemente definidos os principais elementos do templo católico, entendendo que através da simbologia, deixam de ser apenas tratados como mobiliários, objetos ou estrutura da construção civil.

### 2.4.1 Campanário

O campanário é um elemento da arquitetura católica que pode ser nomeado também como torre sineira. Esse elemento arquitetônico é designado para conter sinos, geralmente é integrado à fachada do edifício (figura 15), mas pode ser também um elemento alocado em diferentes posições em relação ao edifício principal (figura 16).

As torres marcavam o centro geográfico da cidade e o centro da vida dos cidadãos, principalmente quando um local era colonizado. Hoje, segundo o guia de orientações Cobecisa (2016), a torre é facultativa, pois sua construção depende das tradições locais e dos recursos disponíveis para a obra. Pela verticalização das cidades, caso se opte por não construir uma torre, é conveniente que haja algum elemento na fachada direcionado para o céu, com uma cruz e/ou um pequeno sino. No entanto, o campanário se tornou um dos maiores símbolos da arquitetura católica, onde facilita o reconhecimento da edificação. Pastro (2012) afirma:

É o sinal mais alto do anúncio e identificação do edifício igreja. O som dos sinos (bronze), desde o Antigo Testamento nas vestes sacerdotais, corresponde ao som da divindade (culturas orientais) e toca o ouvido e o coração. Hoje, os meios eletrônicos servem à corrupção e, usados nas igrejas, passam a nada significar além do barulho. Os sinos, marcos silenciosos e sonoros, são sinais de esperança e vida longe da voz humana, barulhenta e irritante que se sente por toda parte (PASTRO, 2012, p.174).

Figura 26 - Catedral de Pedra



Fonte: Prefeitura municipal de Canela (2020).

Figura 27 - Torre de Pisa, Itália



Fonte: Getty Image (2018).

#### 2.4.2 Átrio

Segundo Souza (2013), o átrio é o local que convida e prepara para o mistério, limiar e lugar de passagem, sinal da acolhida maternal da Igreja. Na construção civil, esse espaço é conhecido como a antecâmara, vista em teatros, por exemplo. Na arquitetura católica, o espaço ganha simbolismo religioso onde pode-se colocar a pia de água benta, que simboliza a vida nova recebida no batismo e o compromisso nele assumido. Tem também função de apoio aos fiéis como o quadro de avisos e apoio para folhas ou livros de cantos.

Para Pastro (2012), o átrio é:

[...] um espaço muito importante, pois dele é feita a transição entre “dois mundos”: é a passagem da “Babilônia mundo” para a “Jerusalém Celeste” [...] Por essa conotação, o espaço é belo, agradável, receptivo, acolhedor, e não é lugar de cartazes, mesinhas de “negócios”, comércio; não é loja e nem feira. É o espaço do encontro: com o seu Senhor e com os irmãos que aí se achegam com o mesmo objetivo (PASTRO, 2012, p. 164).

Figura 28 - Átrio.



Fonte: acervo UNESP (2020).

### 2.4.3 Nave

A nave é o espaço central de uma igreja, onde os fiéis se reúnem para prestarem culto. É o espaço da assembleia reunida deve ser acolhedor e favorável a visibilidade da ação litúrgica. Os acessos e a circulação interna, assim como a colocação dos bancos ou das cadeiras, devem facilitar a participação ativa nas procissões e movimentos exigidos pelas celebrações litúrgicas, procurando evitar barreiras arquitetônicas, como colunas e degraus (SOUZA *et al*, 2013). Na Introdução Geral sobre o Missal Romano (IGMR) consta que:

Disponham-se os lugares dos fiéis com todo cuidado, de sorte que possam participar devidamente das ações sagradas com os olhos e com o espírito. Convém que haja habitualmente para eles bancos ou cadeiras; [...]. Disponham-se as cadeiras ou bancos de tal forma que os fiéis possam facilmente assumir as posições requeridas pelas diferentes partes da celebração e aproximar-se sem dificuldades da sagrada comunhão. Cuide-se que os fiéis possam não só ver o sacerdote ou os outros ministros, mas

também, graças aos instrumentos técnicos modernos, ouvi-los com facilidade (MISSAL ROMANO, 1997, p. 74).

Segundo Pastro (2012), a nave não deve ser um espaço de muita comodidade, no sentido em que bancos ou cadeiras confortáveis levam o corpo e a mente ao relaxamento. A nave é o lugar da atenção, do alerta, da vigilância. Por isso é preciso ter cuidado com o tipo de móveis colocados neste espaço.

Figura 29 - Nave da igreja matriz São Francisco de Assis, Monte Belo do Sul



Fonte: Portal R7 (2020).

#### 2.4.4 Presbitério

O presbitério é o lugar mais importante de todo o espaço celebrativo, deve ser visível a todos e ter espaço suficiente para as peças necessárias e para a mobilidade do presidente e dos ministros, pois é nele que são exercidos os ritos. Segundo a Introdução Geral sobre o Missal Romano (IGMR).

O presbitério é o lugar onde se encontra localizado o altar, onde é proclamada a Palavra de Deus e onde o sacerdote, o diácono e os demais ministros exercem o seu ministério. Convém que se distinga do todo da igreja por alguma elevação ou por especial estrutura e ornato. Seja bastante amplo para que a celebração da Eucaristia se desenrole comodamente e possa ser vista por todos (IGMR, 1997).

Antes do Concílio do Vaticano II constava uma separação física do presbitério e da nave com muretas e grades (figura 30). Após este concílio, o presbitério deve

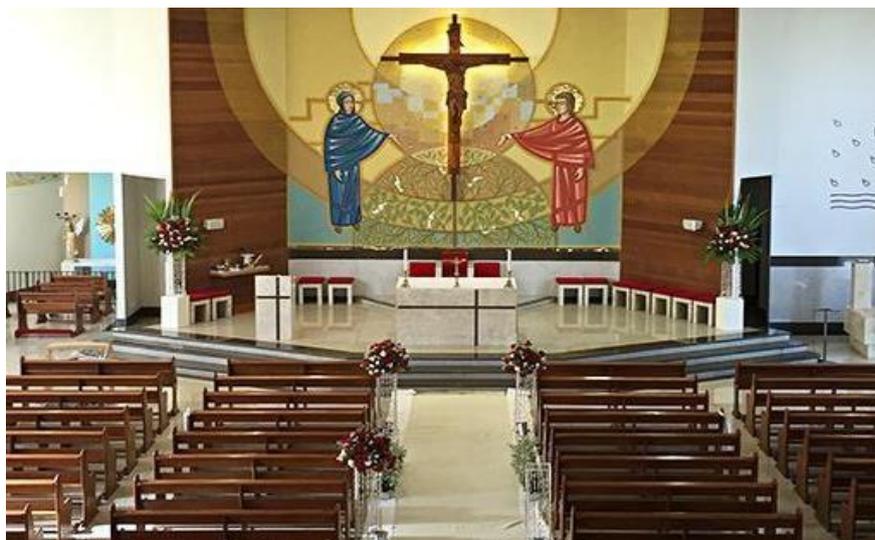
estar inserido na assembleia para melhor participação dos fiéis (MOSCATI, 2013). Este elemento da igreja é composto pelo altar, sédia, credência e ambão.

Figura 30 - Presbitério da igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Prefeitura de São Luís de Paraitinga (2020).

Figura 31 - Presbitério da diocese de Anápolis.



Fonte: diocese de Anápolis (2020).

#### 2.4.5 Altar

Segundo a IGMR o altar é a mesa na qual as pessoas são convidadas a participar da Missa; o altar é também o centro da ação de graças celebrada na Eucaristia (MISSAL ROMANO, 1997). O altar deve ocupar um lugar que seja de fato o centro para onde espontaneamente se volte a atenção de toda assembleia dos fiéis.

Normalmente deve ser fixo (SOUZA et al, 2013) segundo o Guia de orientações COBECISA:

É importante que a mesa seja uma peça sólida e estável. Ela pode ser em pedra, madeira, concreto, ferro, evitando-se imitações destes materiais. O altar não precisa ser muito grande, pois independe do tamanho da igreja. A altura varia entre 90 cm e 1m. Para a largura, 70 ou 80 cm são suficientes para se alcançarem os objetos na outra extremidade. O comprimento pode variar de 1m até 2m (Cobecisa, 2016).

Figura 32 - Altar talhado em mármore



Fonte: Daprato Rigali Studios (2015).

A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) ainda orienta que, sobre o altar ou perto dele, haja uma cruz com a imagem de Cristo crucificado e que esta seja visível aos fiéis (figura 33). Esta cruz serve para recordar aos fiéis a paixão salutar do Senhor. O Missal Romano orienta sobre o uso da cruz processional em vez de grandes crucifixos pendurados nas paredes, para simbolizar que a cruz acompanha o cristão em sua caminhada, mas a meta é a ressurreição, a glória, a vida.

Figura 33 - Cruz sobre o altar



Fonte: *Dios es mi alegría* (2016).

#### 2.4.6 Sédia

A sédia é a cadeira do presidente da assembleia e tem de estar em destaque, porque quem a preside, ao mesmo tempo que faz parte da assembleia celebrante, faz referência a Cristo, cabeça da Igreja. Além dela, outras cadeiras ou bancos devem ser previstos para os concelebrantes, diáconos e outros ministros. A cadeira da presidência destaca-se das demais, sem que tenha a aparência de trono (SOUZA et al, 2013). Segundo o IGMR.

A cadeira do sacerdote celebrante deve manifestar a sua função de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o seu lugar mais apropriado é de frente para o povo no fundo do presbitério, a não ser que a estrutura do edifício sagrado ou outras circunstâncias o impeçam, por exemplo, se a demasiada distância torna difícil a comunicação entre o sacerdote e a assembleia ou se o tabernáculo ocupar o centro do presbitério atrás do altar. Evite-se toda espécie de trono (IGMR, 1997).

Figura 34 - Sédia da Igreja de São Pelegrino, Caxias do Sul



Fonte: Paróquia São Pelegrino (2006). Disponível em: <https://www.saopelegrino.com.br/turismo/pagina/mobiliario>. Acesso em: 06 maio. 2022.

#### 2.4.7 Ambão

O ambão é o local onde anuncia a palavra de Deus através da leitura da bíblia, livro utilizado pela igreja e é também o local onde o celebrante conduz a homilia ou

sermão. O ambão é o “lugar alto de onde nos vem o “sopro da Palavra”, lugar do anúncio, da proclamação, sempre é do mesmo material do altar, e com ele forma uma unidade: duas dimensões do mesmo Mistério Pascal” (PASTRO, 2012).

Segundo o Cobecisa (2016), de modo geral, convém que esse lugar seja uma estrutura estável e não uma simples estante móvel. O ambão seja disposto de tal modo em relação à forma da igreja que os ministros ordenados e os leitores possam ser vistos e ouvidos facilmente pelos fiéis.

Figura 35 - Ambão talhado em mármore



Fonte: Ara Christus (2023). Disponível em: <https://arachristus.com.br/produtos/ambao1/ambao-2/>. Acesso em: 14 maio 2022.

#### 2.4.8 Credência

Para Souza et al (2013) “chama-se credência do latim *credere* (confiar), a pequena mesa lateral, situada nas proximidades do altar, onde se depositam os vasos sagrados e outros utensílios utilizados durante a Ceia Eucarística”.

A credência pode ser alocada na parede lateral do presbitério, de forma discreta, podendo ser, também, parte da parede. O material usado deve ser simples e nobre e estar em harmonia com as demais peças do presbitério (COBECISA, 2016).

Figura 36 - Credência com aparatos litúrgicos



Fonte: Grão de fé (2015).

#### 2.4.9 Coro

Após a *Sacrosanctum Concilium*, o local ocupado pelos cantores e pelos instrumentos musicais deve estar inserido na nave, pois estes fazem parte da assembleia. Por isso, recomenda-se não mais projetar um espaço como no mezanino. O importante é que toda a assembleia se sinta motivada a participar dos cantos, animados pelo grupo de cantores.

Segundo a IGMR, tanto quanto a estrutura da igreja o permita, aos cantores deve destinar-se um lugar que manifeste claramente a sua natureza, como parte da assembleia dos fiéis, e a função peculiar que lhe está reservada; que facilite o desempenho dessa sua função, e que permita comodamente a todos os seus componentes uma participação plena na Missa, isto é, a participação sacramental (MISSAL ROMANO, 1997).

Deve ser prevista uma sala para guarda dos equipamentos de som e instrumentos musicais e também uma sala para o controlador de som, cuja localização deve possibilitar o contato visual entre este, os músicos e o celebrante (CNBB 106).

#### 2.4.10 Capela da reconciliação

O sacramento da reconciliação realiza-se normalmente no confessionário ou recinto conveniente. É o local onde o fiel confessa seus pecados diante do sacerdote. Deve ser preparado para atender todos os gestos do rito, como a leitura da Palavra de Deus e a imposição das mãos, e permita a confissão face a face ou não, de joelhos ou sentado. O espaço deve ser visível e de fácil identificação para quem entra na igreja, porém localizado de modo a garantir a discrição, com isolamento acústico (SOUZA, 2013).

Segundo a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 2007) o lugar da reconciliação deve ser previsto dentro do conjunto da igreja como os demais espaços. É bom que esse espaço faça parte do corpo da igreja para que o sacramento manifeste a sua íntima ligação com a comunidade eclesial que aí se reúne.

Figura 37 – Confessionário



Fonte: Riquezas da Igreja (2012).

### 2.4.11 Sacristia

Segundo a CNBB, o termo sacristia significa pequeno sagrado, é o local designado para guardar os objetos e alfaias. Nesse local prolonga-se o espaço do rito, porque nele acontece a preparação dos celebrantes e também a conclusão.

Na sacristia deve haver móveis projetados, como prateleiras, cabideiros e gavetas suficientes para guardar somente o material necessário para os ritos católicos. Pode haver duas sacristias, uma para a guarda dos objetos, próxima ao presbitério e outra mais próxima ao átrio, para paramentação dos celebrantes e ministros (CNBB 106).

Na sacristia deve ser previsto uma pia, para lavagem e purificação dos cálices e pratos (patena). É necessário, também, que haja um banheiro para atender os celebrantes.

Figura 38 – Sacristia



Fonte: *Santa Maria Los Palacios* (2015). Disponível em:

<http://www.santamarialospalacios.com/Sacristia/Sacristia.html>. Acesso em: 20 maio. 2022.

## 2.5 Projetos contemporâneos

Neste capítulo, serão explanadas três premissas, que segundo o arquiteto Eduardo Faust (2018) devem ser consideradas para um projeto de uma igreja contemporânea. Diante das premissas, será notável, que elas são frutos, também, de todo estudo feito até aqui neste trabalho.

Antes, é importante realçar que essas premissas são consideradas por uma ótica do clero e em relação a contemporaneidade da arquitetura de igrejas católicas. Sabe-se que é vasto o acervo de arquitetura moderna e contemporânea em seus vários temas englobados, com respostas positivas da academia e dos usuários.

Porém, na arquitetura sacra não foi bem aceito pelos sacerdotes (FAUST, 2018). Assim, a primeira premissa: continuar a linha do tempo evolutiva da arquitetura sacra, que ao inovar mantenha a linguagem e os conceitos básicos. Assim, utilizar os meios e técnicas construtivas atuais, como também a criatividade do arquiteto, porém, sem desconfigurar o conceito do templo católico. Para isso, como um hospital ou uma escola tem suas normas e estratégias para seus devidos projetos, a igreja católica conta com sua liturgia e sua vasta história.

Desta forma, a segunda premissa: os espaços devem obedecer às premissas do Concílio Vaticano II. Diante disso, os espaços projetados, ligados à liturgia, estarão em conformidade, principalmente com as práticas rituais atuais. Assim, ao buscar referência na história da arquitetura, deve-se atualizar as devidas referências à luz do Concílio Vaticano II.

Por último: criar belas obras a baixo custo. Porém, essa premissa não é sinônimo de ausência de obras grandiosas. Sabendo que as igrejas são construídas através de doações, deve-se ter um olhar diante disso, pois os próprios fiéis estarão diante dessa premissa.

No entanto, cada paróquia utiliza-se de suas devidas estratégias. Para uma grande obra, por exemplo, que comumente torna-se cartão postal da cidade, existem doações de empresários, políticos e mobilização de eventos, chegando a casos de doações em nível nacional. Assim, vale ressaltar também, que as atuais técnicas construtivas podem colaborar na economia de uma execução, como por exemplo, a utilização de pré-moldados.

Mediante isso, será utilizado como exemplo um dos projetos do arquiteto Eduardo Faust. O projeto da igreja Matriz São Pedro (figura 39), é um projeto em fase

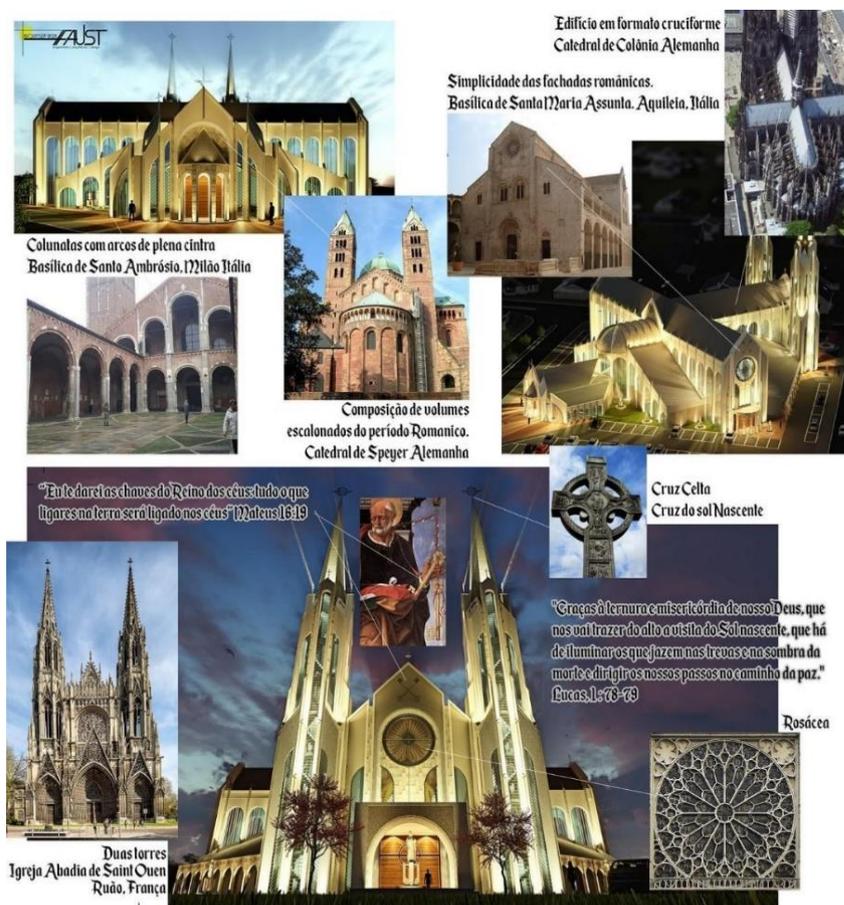
de execução na cidade de Sorriso, MT, que conta com 3.400 m<sup>2</sup>. A arquitetura é uma releitura do românico e do gótico, sendo composta por vários elementos desses estilos, explicados pelo próprio arquiteto (figura 40).

Figura 39 - projeto da Igreja matriz de São Pedro, Sorriso-MT



Fonte: Arquitetura do Sagrado (2017). Disponível em: <http://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2017/09/igreja-matriz-sao-pedro-sorrisomt.html>. Acesso em: 20 junho. 2022.

Figura 40 – Elementos dos estilos românico e do gótico

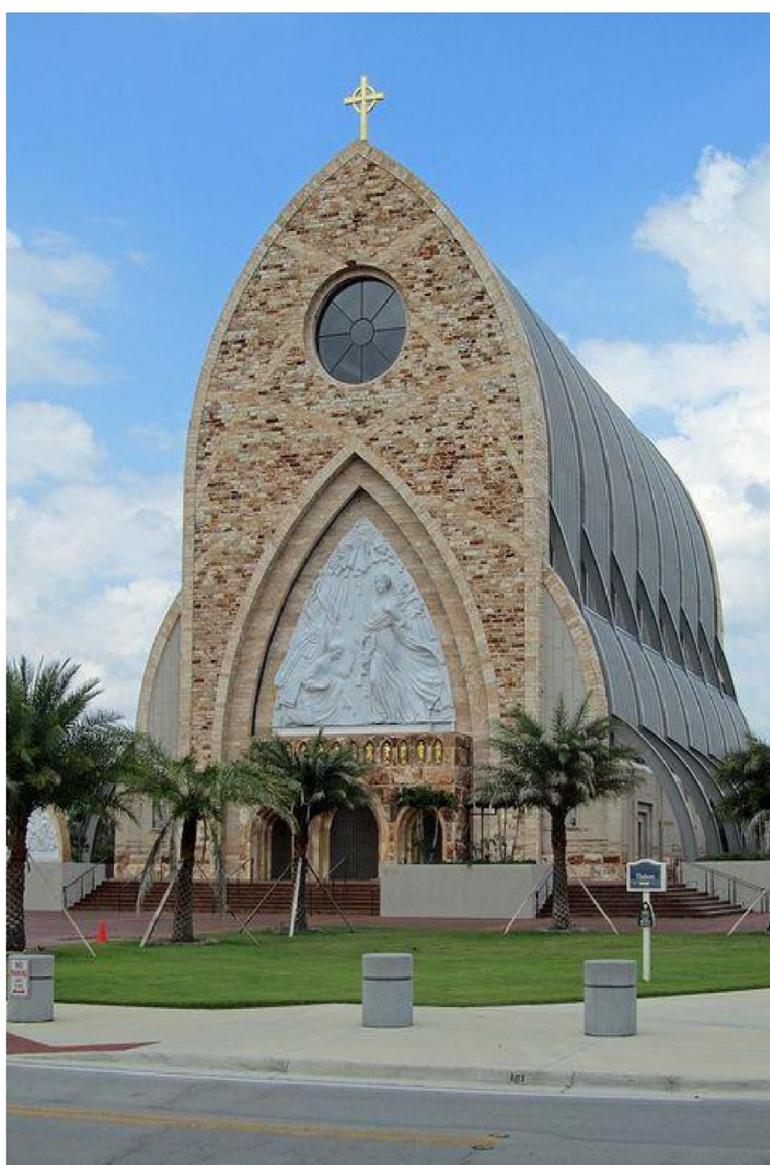


Arquitetura do Sagrado / AUST Igreja Matriz São Pedro Diocese de Sinop - Sorriso MT

Fonte: Arquitetura do Sagrado (2017). Disponível em: <http://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2017/09/igreja-matriz-sao-pedro-sorrisomt.html>. Acesso em: 20 junho. 2022.

Como exemplo internacional, será utilizado um projeto menor, ao invés de uma igreja matriz, será uma capela. A capela de Ave Maria, na cidade católica de Maria, na Flórida, EUA (figura 41). Essa capela é composta por elementos do românico como a rosácea e a fachada mais robusta, com ausência de janelas. É também composta pelo gótico, pelo uso dos arcos ogivais e sua estrutura lateral remetendo ao contraforte, que forma contemporânea, utiliza-se da estrutura metálica, refletindo também, em sua composição interior (figura 42).

Figura 41 - capela de Ave Maria, Florida



Fonte: Foxdenrd (2017). Disponível em: <http://foxdenrd.com/ave-maria-a-florida-community/>. Acesso em: 06 maio. 2022.

Figura 42 - interior da capela de Ave Maria, Florida



Fonte: Foxdenrd (2017).

Para a igreja católica, um dos seus pilares é a Sagrada Tradição, que guarda e conserva o que Jesus Cristo ensinou. Segundo o teólogo André Botelho, esse depósito de fé é também chamado de Revelação, ou seja, aquilo que Deus ensinou de Si e Seus mistérios aos homens, através dos ungidos do povo de Deus. Outra constituição do Concílio Vaticano II (2002), a Dei Verbum, afirma que:

“A Sagrada Tradição, portanto, e a Sagrada Escritura relacionam-se e comunicam estreitamente entre si. Com efeito, ambas derivando da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim. A Sagrada Escritura é a palavra de Deus enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo; a Sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos apóstolos a palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos apóstolos, para que, com a luz do Espírito de verdade, a conservem, a exponham e a difundam fielmente na sua pregação; donde acontece que a Igreja não tira a sua certeza a respeito de todas as coisas reveladas só da Sagrada Escritura. Por isso, ambas devem ser recebidas e veneradas com igual afeto de piedade” (CONCÍLIO VATICANO II, 2002, p. 124).

Como visto, a Sagrada tradição tem extrema importância na fé católica, mas, além dela, a igreja conta com as tradições referentes aos costumes que perpetuam na vida da igreja. As vestes dos sacerdotes, o som do órgão, o canto gregoriano, os textos das orações ou os ritos celebrados, são importantes exemplos da tradição construída.

No entanto, referente a esse trabalho, destaca-se a tradição dos templos católicos. Como já visto, os edifícios construídos e os estilos que surgiram, refletiam

o padrão da basílica romana. A torre, o sino e alta dimensão da obra, tornaram-se características fundamentais, porém, somado, também, as expressões artísticas, como as esculturas e pinturas.

Diante disso, os projetos contemporâneos utilizados como exemplo nesse trabalho, refletem a tradição da Igreja Católica em relação aos seus templos. Um dos pontos principais, é que o usuário entende que se trata de um templo religioso e além disso, que se trata de um templo católico.

Elementos como a torre, a rosácea e a cruz, são concretizados na tradição, de forma que, mesmo não sendo católico, é possível reconhecê-los. No atual mundo globalizado e com religiões de várias denominações, recorrer a tradição, pode ser uma forma didática de representar um templo católico nas cidades cada vez mais urbanizada.

A igreja católica continua sua tradição com seus ritos, vestes e músicas, e dessa forma, o templo católico contemporâneo pode, também, está inserido nesse meio. Isso, no entanto, não significa replicar edificações, mas utilizar elementos através de releituras contemporâneas. A iluminação, as aberturas e a leveza do concreto armado, revela o estilo na Igreja Matriz de São Pedro. Na Capela de Ave Maria, na florida, o aço e sua disposição gótica.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi desenvolvido por intermédio de pesquisa bibliográfica, com leitura e análise crítica acerca da bibliografia e de instrumentos de dados normativos legais disponíveis relativos à temática, como visto no percurso deste trabalho. Faz-se necessário, entender o funcionamento desse tipo de edificação e adquirir os possíveis dados, tendo em vista que igreja é um estilo de obra arquitetônica milenar.

Nas visitas ao terreno, além do levantamento físico-espacial, houve entrevistas para contribuir com o conceito, o partido e o programa de necessidades. A realização das entrevistas aconteceu com os párocos, tanto o atual, quanto os anteriores, houve também entrevistas com as principais lideranças da comunidade, responsáveis pela construção da igreja, antes de tornar-se matriz de uma paróquia e por último, com os fiéis que frequentam a igreja, através de um questionário. Com o resultado das entrevistas e pesquisas, os horários de maior fluxo de fiéis e seus devidos usos, foram direcionados para elaboração do projeto junto com o programa de necessidades. Na elaboração do projeto, os dados normativos contribuíram para a ergonomia de todo o espaço. Por ser um espaço que atenderá muitas pessoas, o projeto teve uma atenção nas medidas de áreas de circulação, quantidade de portas e de bacias sanitárias.

O conforto visual também foi somado ao projeto, levando em conta a distância máxima até o altar, mas também em conjunto com um projeto luminotécnico, para que o espaço seja bem iluminado e não ofusque a visão.

O conforto acústico foi tratado a partir da forma geométrica criada no projeto, diante disso, será analisado o material necessário para um bom tratamento acústico: material absorvente, difusor e reflexivo.

O conforto térmico foi tratado nas primeiras etapas de implantação do projeto no terreno, tendo em vista que uma das melhores alternativas para a região é a ventilação cruzada, com isso o estudo da direção dos ventos predominantes e a direção do sol, foram fatores importantes para a forma do projeto.

Durante o estudo preliminar foi trabalhado o conceito do projeto de acordo com as necessidades existentes. A análise de estilos arquitetônicos e criação de croquis foram utilizados para estimular o surgimento de ideias e dar início às primeiras plantas baixas, maquetes 3D e outras representações gráficas do projeto.

### 3.1 Caracterização do objeto de estudo

#### 3.1.1 Histórico da Igreja Nossa Senhora da Conceição

Pertencendo à diocese de Penedo, a paróquia Nossa Senhora da Conceição tem sua igreja matriz localizada no bairro Planalto em Arapiraca-AL. O atual pároco é o Padre Bartolomeu, tendo como bispo desta diocese Dom Valdemir, porém, na época da fundação da paróquia tinha como bispo Dom Valério Breda, falecido em 2020.

Segundo Aparecida Ferreira, principal liderança da comunidade antes da fundação da paróquia, a prefeitura municipal cedeu um terreno para os fiéis e então, o projeto inicial foi pensado para uma capela subordinada à paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho e foi executado sem auxílio de profissionais qualificados e até mesmo sem um projeto arquitetônico.

Aparecida conta com um antigo documento impresso, resumindo o trabalho da comunidade em prol da nova igreja. Segundo o documento, inaugurando o início da obra, a primeira pedra, base da igreja, foi colocada no dia 09 de agosto de 2003, segundo sábado do mês, às 18h. A celebração foi presenciada e abençoada pelo Mons. Aldo de Melo Brandão, sacerdote falecido em 2015, que na época, celebrava na comunidade.

Em seguida, foi organizada uma comissão para organizar festas e sorteios para arrecadar donativos para a obra. A construção foi iniciada no dia 15 de setembro de 2003 através de mutirão envolvendo a comunidade. No dia 15 de dezembro de 2006, mesmo sem o término da construção, realizou-se a primeira celebração, que contava com as festividades da padroeira Nossa Senhora da Conceição.

No entanto, segundo o padre Edinaldo Firmino, primeiro pároco da comunidade, com o crescimento do perímetro urbano e, conseqüentemente, o aumento do número de fiéis, houve a necessidade de a capela transformar-se em uma matriz de uma nova paróquia para melhor assistência pastoral aos fiéis. Para isso, mesmo sem finalizar a obra do templo, os fiéis mais uma vez organizaram eventos e mutirões, pois para se tornar matriz, pois era necessária uma residência para atender aos párocos. Aparecida conta que em onze meses finalizaram a residência, através de mutirões e doações de fiéis e empresários.

Figura 43 - Igreja matriz e obra da casa paroquial capturada em 2011



Fonte: Google Earth (2023).

A partir disso, inaugurada a paróquia em março de 2013, atende atualmente sete comunidades, entre zona urbana e rural: Bom Sucesso, Massaranduba, Nossa Senhora Aparecida, Vila São José, Carrasco, Bom Nome e o Planalto, onde está localizada a matriz.

Figura 44 - Fachada da Igreja Matriz atualmente



Fonte: O autor (2023).

Figura 45 – Presbitério da igreja Matriz



Fonte: O autor (2023).

Desde a chegada do primeiro pároco, Padre Edinaldo Firmino, existe a pretensão de um novo projeto para a igreja, para que seja realizado de forma segura, atendendo a liturgia e acompanhado por profissionais. O padre, através das doações dos fiéis, elaborou um caixa destinado para a obra.

Com a chegada do segundo pároco, Padre Pedro Afonso, a campanha seguiu de forma intensa, com o desenvolvimento de ações para continuar a arrecadar fundos. Atualmente, a paróquia conta com o recém-chegado pároco, Padre Bartolomeu, que assumiu em novembro de 2022.

Através das entrevistas realizadas com os três padres, foi possível pontuar duas posições em comum entre eles. A primeira posição é que o projeto deve ter referência na própria história da arquitetura sacra. Padre Pedro exemplifica que quando se pensa no auge da beleza da arquitetura, lembra-se logo do estilo gótico, que como visto, possui grande valor para a história da arquitetura e da igreja católica e tornou-se um dos exemplos dos estilos que caracterizaram a figura de um edifício igreja

Assim, diante da entrevista, ao aclamar por um conceito nos estilos passados, notou-se uma exigência em exaltar o sagrado, visto que atualmente, a igreja matriz não cumpre esse papel. Dessa forma, o atual pároco complementa com o que

chamam de “igreja com cara de igreja” ao criticar igrejas católicas que passam despercebidas em nosso cotidiano.

A segunda é o desejo de um novo projeto, onde será realizado de forma a utilizar apenas o terreno, mantendo a casa paroquial. Sendo assim, não será utilizado projeto de reforma, tendo em vista a perspectiva dos padres, o aumento do perímetro urbano (e, conseqüentemente, o número de fiéis) e os problemas na estrutura física da atual igreja matriz que serão apresentados no próximo tópico.

### 3.1.2 Estrutura física da Igreja Matriz

Segundo indicações da CNBB, através do Estudos da CNBB 106, a igreja propõe a formação de uma comissão diocesana de arte sacra, onde parte de sua constituição seriam arquitetos e engenheiros, para garantir uma construção séria de uma obra. No entanto, a diocese de Penedo, não conta com essa comissão de arte sacra.

Dessa forma, outro importante líder na época, Severino Gama, conta que a comunidade ganhou um projeto pensado por um arquiteto, no entanto, um projeto já pronto, que não foi estudado e nem produzido para o terreno e a comunidade. Somado a isso, foi executado sem auxílio de profissionais qualificados e até mesmo sem um projeto arquitetônico, tendo como base, apenas uma imagem em 3D de uma maquete eletrônica.

Por se tratar da matriz de uma paróquia, o programa de necessidades não atende às demandas atuais. Espaços como salas de aula e auditório não compõem o atual edifício, onde é comum as aulas de catequese serem realizadas abaixo das árvores e apresentações culturais na escadaria da igreja.

Também não há suporte para o volume de fiéis para uso ministerial e nem para uso de alguns ritos, como em missas solenes, onde reúne todas as comunidades e se faz necessário celebrar no estacionamento da edificação.

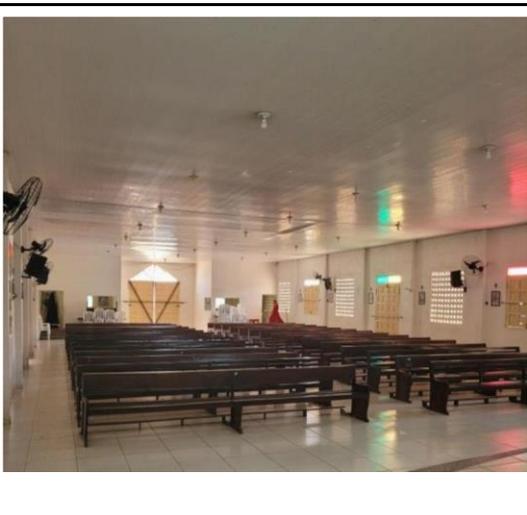
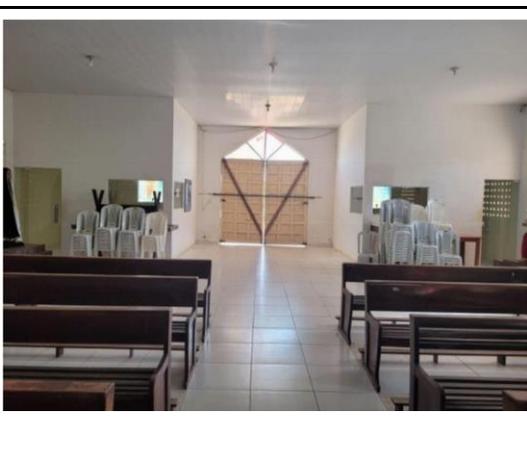
Diante disso, a edificação conta com diversos problemas técnicos, mas que resultam também em problemas como a banalização dos espaços sagrados, onde, sem perceber, os fiéis utilizam esses mesmos espaços para funções diferentes. Assim, foram registrados em fotografias os problemas que mais causam impactos na edificação e em seu uso, sendo brevemente explanados na tabela apresentada a seguir.

Quadro 01 - Imagens com diagnósticos da igreja matriz Nossa Senhora da Conceição, Arapiraca

Imagem	Diagnóstico
	<p>Acesso dos pedestres problemáticos, tendo que dividir os mesmos espaços de entrada e saída com os automóveis.</p>
	<p>Ausência de rampa acessível e com escada irregular.</p>
	<p>Escadas com medidas inadequadas e sem cálculo para altura dos espelhos.</p>

	<p>Porta principal desprotegida e danificada pelo sol e pela chuva.</p>
	<p>Terreno com déficit de aproveitamento com espaços inutilizados.</p>
	<p>Estrutura com rachaduras</p>

	<p>Sacristia mal setorizada banalizando um espaço sagrado, servindo de passagem para os banheiros e bebedouros.</p>
	<p>Obra incompleta</p>
	<p>Depósito ineficiente tendo acesso pela sacristia.</p>

	<p>Banheiros ineficientes com apenas uma bacia sanitária para o feminino e uma bacia sanitária para o masculino e acesso por um corredor de apenas 70cm.</p>
	<p>Pé direito baixo e inadequado influenciando no conforto acústico</p>
	<p>Salas administrativas no interior da igreja banalizando o espaço.</p>

	<p>Nave servindo como depósito banalizando o espaço.</p>
	<p>Circulação inadequada contando com apenas 80 cm.</p>
	<p>Ambientes com desuso onde para seguir uma forma geométrica para fachada, resultou em espaços sem utilidade no interior.</p>

	<p>Altar e ambão com material não indicado, no caso, revestimento imitando granito.</p>
	<p>Iluminação fria que constantemente ofusca a visão dos fiéis.</p>
	<p>Rampa ineficiente na porta lateral com ausência de corrimão e cálculo de inclinação.</p>

Fonte: O autor (2023).

### 3.2 Terreno e entorno

Localizado no bairro Planalto, em Arapiraca/AL, o terreno possui duas testadas, tendo sua fachada frontal na rua Vereador Alípio de Oliveira Caldas e a segunda em sua lateral direita na rua Vereador Lourenço de Almeida.

O bairro tem predominância residencial, no entanto na rua da fachada frontal, conhecida como rua principal, há diversos segmentos de comércio, uma escola municipal e também residências com uso misto e outros templos de religiões distintas. Ressaltando, também, um posto de saúde localizado posteriormente ao terreno da igreja.

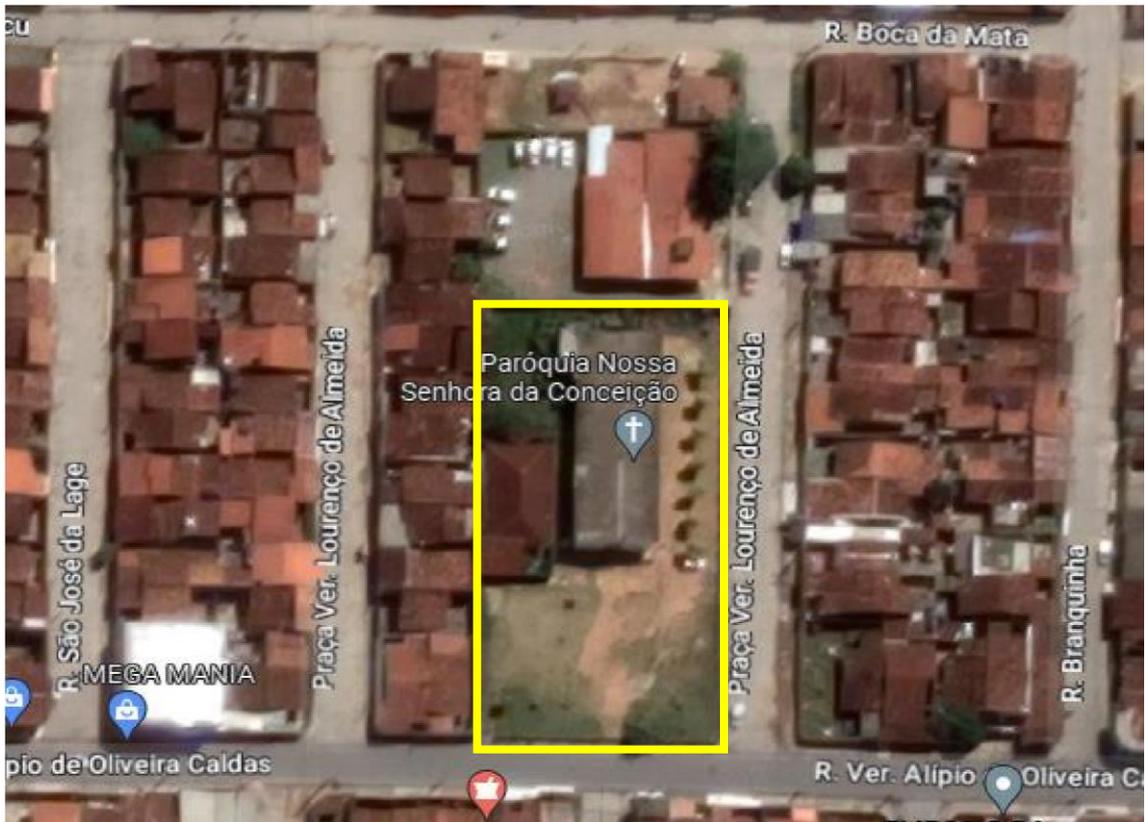
O terreno possui uma topografia predominantemente plana com árvores já existentes na lateral direita (figura 46). Conta com sua fachada principal voltada para no norte, levemente inclinada para o oeste, onde contribui para a ausência de insolação direta na maior parte do ano.

Figura 46 - Árvores existentes



Fonte: O autor (2023).

Figura 47 – Terreno e entorno



Fonte: *Google Earth* adaptado pelo autor (2023).

Figura 48 - Ruas limitantes do terreno



Fonte: *Google Earth* (2023).

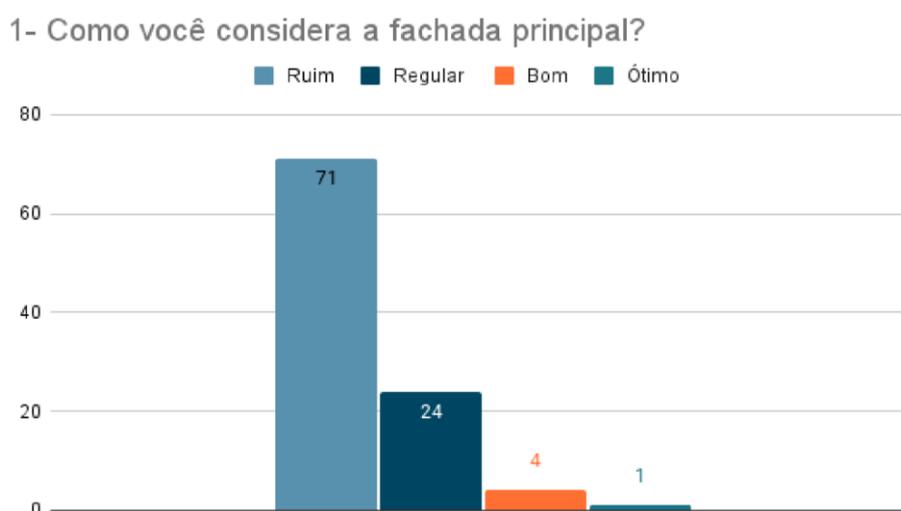
### 3.3 Pesquisa com os fiéis

Diante dos problemas analisados anteriormente, foi realizada uma pesquisa através de um questionário com os fiéis que frequentam a igreja. As perguntas foram direcionadas de forma a entender o que os fiéis sentem no ambiente e também entender suas posições diante da atual estrutura física do templo.

O questionário foi aplicado de forma online, na plataforma ZohoForms (<https://forms.zohopublic.com/carlinho27/form/PesquisasobreaestruturafsicadalgrejaMatrizPNSCPlan/formperma/LaeTv53SdwXLei124FWxINPc1PushAkPhzgWuFxAiVU>) e também de forma presencial, na igreja matriz. Assim, o endereço direcionando para as perguntas foi encaminhado para os fiéis e para atender um número maior de respostas, a pesquisa foi realizada na própria igreja, antes e depois do rito da Missa. Dessa forma, a pesquisa foi realizada com 100 fiéis entre os dias 20 e 30 de março do ano de 2023.

Mediante a um entendimento leigo dos fiéis, as perguntas foram exemplificadas com palavras menos técnicas. Por exemplo, para referenciar o conforto térmico, foram usados termos como “sentir calor” e para o conforto acústico termos como “entendimento do som” ou “ouvir o som com definição”. Assim, como será possível analisar nos gráficos, o resultado da pesquisa exibe insatisfação dos fiéis com a atual estrutura física da igreja.

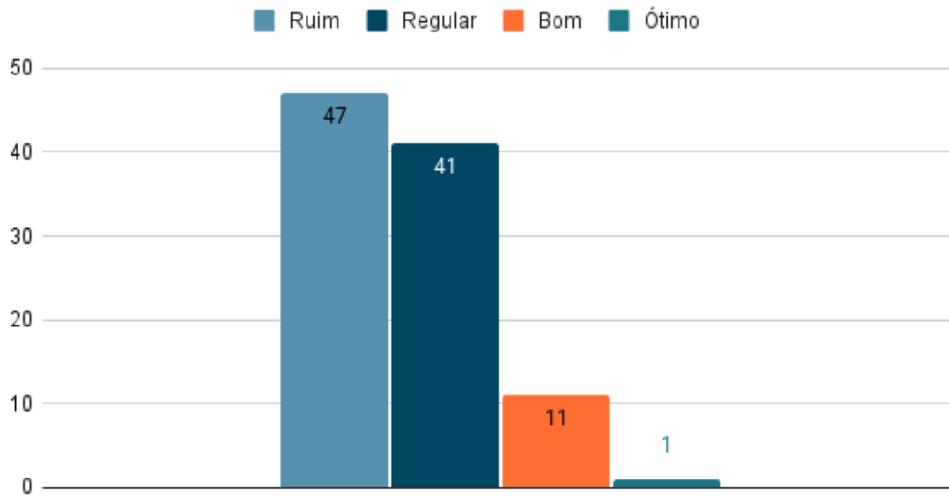
Gráfico 01- Como você considera a fachada principal?



Fonte: O autor (2023).

Gráfico 02 - Como você considera o acesso dos pedestres e do estacionamento?

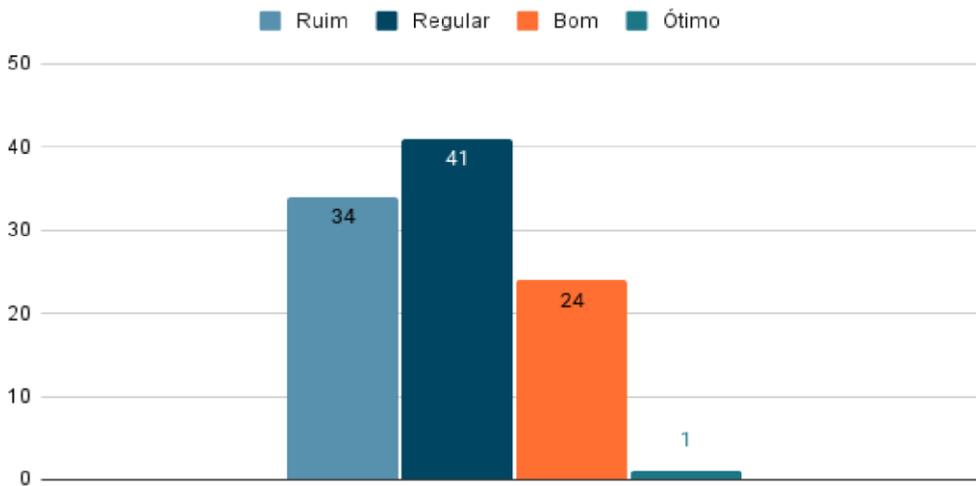
2-Como você considera o acesso dos pedestres e do estacionamento?



Fonte: O autor (2023).

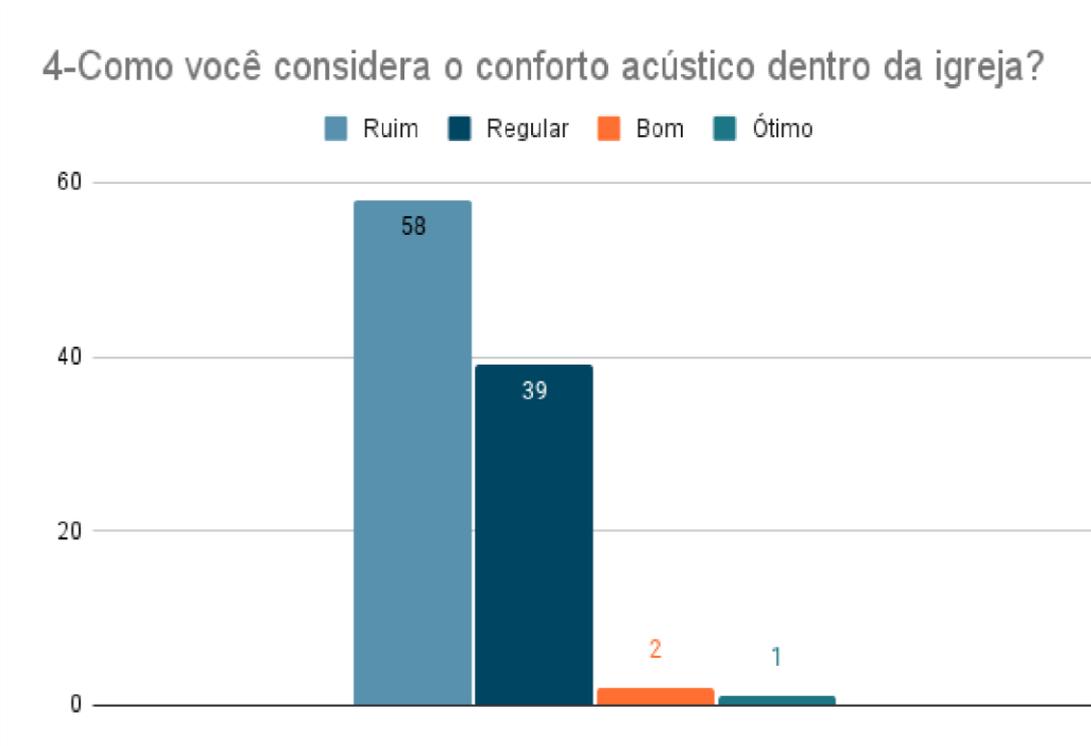
Gráfico 03 – Como você considera o conforto térmico dentro da igreja?

3-Como você considera o conforto térmico dentro da igreja?



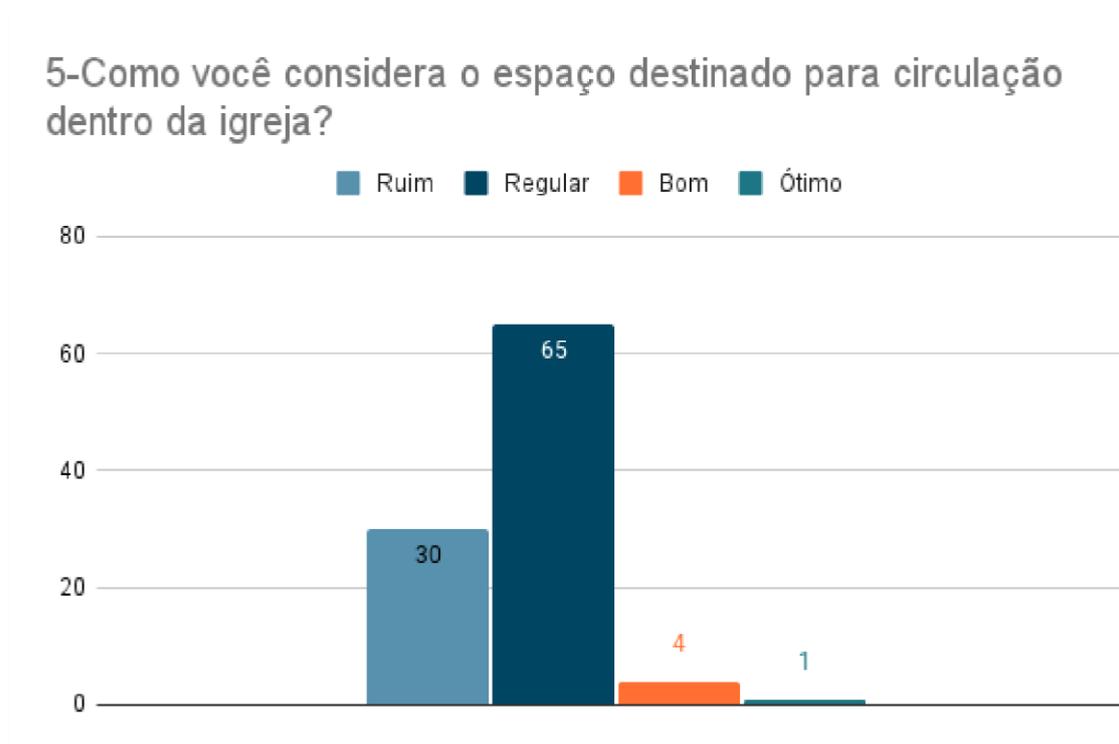
Fonte: O autor (2023).

Gráfico 04 – Como você considera o conforto acústico dentro da igreja?



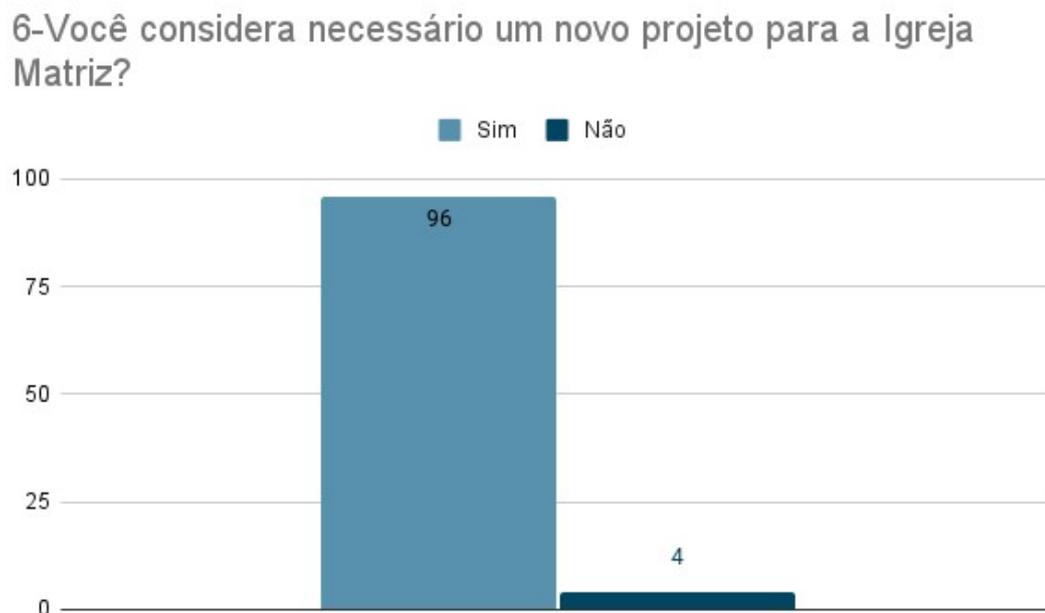
Fonte: O autor (2023).

Gráfico 05 – Como você considera o espaço destinado para circulação dentro da igreja?



Fonte: O autor (2023).

Gráfico 06 – Você considera necessário um novo projeto para Igreja Matriz?



Fonte: O autor (2023).

Diante disso, nota-se que uma das principais insatisfações dos fiéis, é em relação a fachada principal. Nas pesquisas presenciais, foi possível notar entusiasmo em alguns fiéis que almejam uma torre para a igreja. Assim, aparentemente, a torre é uma das maiores características que revelam um templo católico.

Outro ponto importante a ser ressaltado está no gráfico 06, onde a resposta dos fiéis reflete a postura dos padres diante do projeto. Nota-se que os fiéis também almejam um novo projeto ao invés de uma reforma. Dessa forma, a participação dos fiéis tornam-se ponto principal, pois utilizam do espaço há 10 anos e foi através deles e da vivência pessoal, que foram diagnosticados cada problema, passível de solução em um novo projeto para Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

## 4 PROPOSTA

### 4.1 Condicionantes ambientais

Neste tópico, será explanado as condicionantes ambientais utilizadas no projeto para gerar conforto aos usuários.

#### 4.1.1 Conforto térmico

Através do estudo da região e da localização do terreno, torna-se possível tirar melhor proveito das propriedades locais, para apresentar soluções competentes ao projeto. Esse estudo irá definir o que será demonstrado em relação ao conforto térmico e o tipo de ventilação que será empregada (MÄHLMANN et al, 2018, p. 63).

No Brasil, pelo clima tropical, a ventilação cruzada é uma boa estratégia para a grande maioria das cidades. Esse artifício reduz muito a carga térmica absorvida e produzida dentro de um ambiente. Para sua execução é preciso que o projeto tenha fluidez nos espaços, fazendo com que os ventos circulem entre a alta e baixa pressão.

Para a arquitetura de igrejas católicas, essas estratégias são fundamentais, tendo em vista que os ritos celebrados são de portas abertas, tanto as principais, quanto as secundárias. Com isso, o uso de ar-condicionado é comprometido e o uso de ventiladores, como é comum de se utilizar, produz ruídos que podem atrapalhar os ritos.

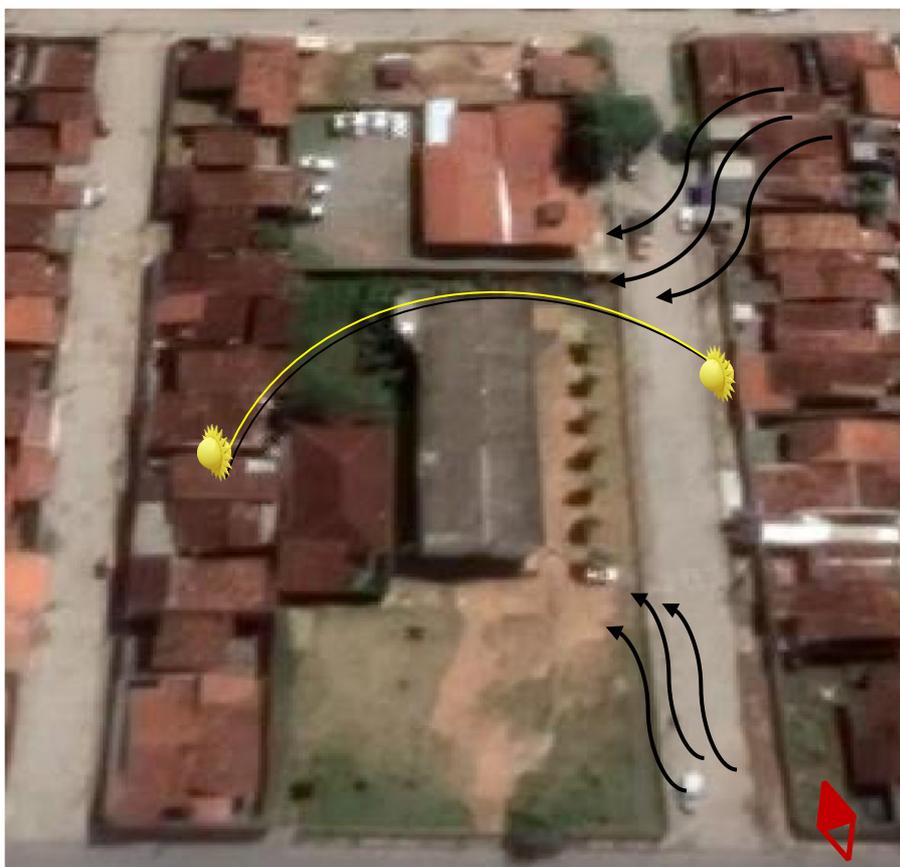
A ventilação predominante da região em estudo é na direção leste, com massas de ar advindas, também, da direção sudeste (figura 48). Como já visto, o terreno em estudo tem sua fachada voltada para o norte. Com isso, através da ventilação cruzada, serão utilizadas janelas de alta pressão na fachada leste e janelas de baixa pressão na fachada oeste.

Na fachada principal do projeto, também será possível utilizar janelas para receber as massas de ar da direção sudeste. A fachada posterior poderá receber as massas de ar do leste, porém com a utilização de brises, para direcionar os ventos para o interior do edifício.

Por estar localizada no norte (figura 48), a fachada conta com o privilégio de não receber incidência solar direta na maior parte do ano. Para a fachada oeste, de maior incidência e a fachada leste, será utilizada a estratégia de varanda, artifício

bastante utilizado na região nordeste. A fachada leste, ainda conta com a vegetação existente para colaborar na proteção da incidência direta.

Figura 49 – Ventilação predominante



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2023).

#### 4.1.2 Conforto Acústico

A arquitetura das igrejas foi afetada pela variedade de funções que exerciam: desde seus rituais e tradições, até a própria busca do belo. Seu interior necessita de propriedades para uma boa escuta tanto da palavra falada quanto da música, o órgão e o coral precisam do melhor local para a geração da música, e todos os locais na igreja devem ser silenciosos o suficiente para criar um ambiente propício à meditação e oração (KNUDSEN, 1950).

Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) um “cuidado especial se deve ter com a acústica, para possibilitar a comunicação da palavra e a

execução da música, que pode impregnar o ambiente de nobreza e religiosidade quando ressoa bem” (CNBB, 1989).

Para o projeto da Igreja Matriz, foi gerada uma geometria retangular, na área destinada aos ritos celebrados, onde foi realizado o estudo do tratamento acústico. Diante da geometria, foi realizado o estudo para os materiais e estratégias necessárias para uma devida utilização das ondas sonoras, através de sua reflexão, difusão e absorção.

Este estudo culminou em um tempo de reverberação ideal para esse tipo de edificação. Segundo a NBR 12.179, o tempo ideal para um templo religioso acima de 600m<sup>2</sup> (enquadrando-se no projeto em estudo) é de 1,4 segundos para uma frequência de 500Hz.

Dessa forma, no forro da edificação foram indicados materiais reflexivos, para que os raios sonoros sejam guiados até os usuários que estarão sentados na nave da igreja. A implantação e geometria do forro distribui a energia sonora no ambiente, propiciando reflexão direta do som.

Nas paredes laterais, foram indicados difusores, para que os raios sonoros não se concentrem em pontos distintos. Por último, os mobiliários, portas e parede posterior receberam materiais absorvedores: bancos em madeira almofadada, portas em aglomerado de madeira perfurado e paredes revestidas com placas fono absorventes.

#### 4.1.3 Conforto luminoso

O uso adequado da luz é um elemento fundamental no desenvolvimento da liturgia. Cada ambiente e cada celebração precisam de um tipo e de uma intensidade especial de iluminação. O altar e o ambão precisam de iluminação direta. O aproveitamento também da luz natural sempre é bem-vinda, quando a celebração ocorre durante o dia (ILLARZE, 2010).

Quatro objetivos procuram ser atendidos na iluminação do espaço celebrativo, são eles: criar um ambiente adequado para a meditação, oração e celebração; melhorar as ações litúrgicas; destacar os elementos que fazem parte do espaço; e assegurar o conforto visual. Na iluminação de igrejas são utilizadas as formas básicas de distribuição de luz, (usadas em projetos em geral), por exemplo: iluminação de tarefa, geral e de destaque (MILANI, s.d.).

A arquitetura trabalha com formas que são reveladas pela luz. O sol é a fonte da luz natural que revela as formas e espaços na arquitetura, ou seja, é através dele que o ser humano consegue apreender todo o espaço a sua volta. Trata-se de uma fonte de energia renovável, que existe em abundância e tem um excelente custo-benefício. O uso da luz natural enriquece o ambiente, contribui para que o mesmo tenha um aspecto dinâmico, ou seja, que mude a aparência nas diferentes horas do dia (FRANÇA, 2013).

## **4.2 Programa de necessidades**

Ao decorrer da pesquisa bibliográfica foi possível definir os ambientes que compõe o espaço celebrativo de um edifício igreja. Esses ambientes tem valores simbólicos e são integrados a celebração litúrgica da igreja católica. Porém, para um edifício funcionar corretamente são somados também, espaços com valores técnicos normativos da construção civil, como circulação e banheiros que irão compor um setor do programa de necessidades (figura 50)

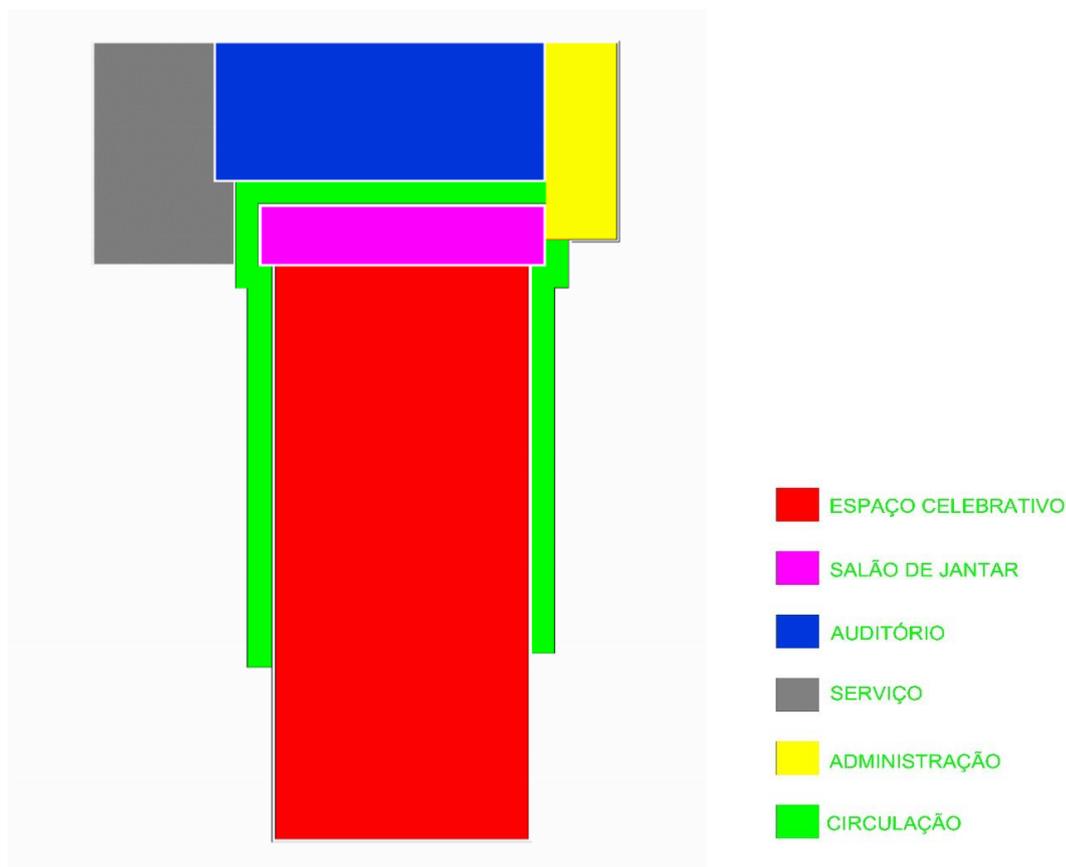
Dessa forma, o principal setor será o espaço celebrativo: espaço destinado às celebrações litúrgicas e ministração sacramentais, batizados, casamentos, seguindo as indicações litúrgicas previstas a partir do Concílio do Vaticano II, conforme orientações do Missal Romano e documentos diversos da CNBB. Esse setor conta com o átrio, nave, presbitério e também com a sacristia.

O grande salão de jantar é um espaço destinado ao acolhimento de importantes convidados em celebrações solenes, como o bispo diocesano ou padres de outras paróquias. O espaço é amplo pois irá atender a toda equipe litúrgica que participam das cerimônias, como os acólitos, ministros da eucaristia e os cantores e músicos do coral. Além disso, irá atender a grupos culturais, antes ou depois de suas apresentações.

Assim, outro setor contará com um auditório para receber as apresentações culturais, palestras ou pequenos eventos. O setor de serviço prestará apoio a todos os setores do programa de necessidades, contando com banheiros, fraldário, cozinha/copa, área de serviço e depósito.

O setor administrativo contará com uma recepção, uma secretaria, uma sala para o padre atender aos fiéis e também uma sala de arquivos. Todos os setores estão interligados por espaços de circulação.

Figura 50 – Setorização do programa de necessidades do pavimento térreo



Fonte: o autor (2023).

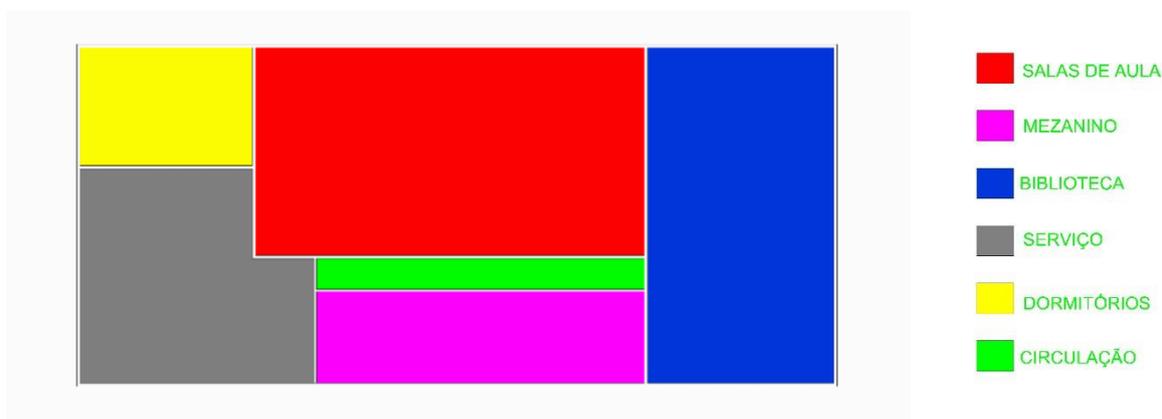
O pavimento superior complementa o centro diocesano. Terá seu acesso pelo setor de serviço, através de um hall, que distribuirá para todos os setores desse pavimento. O setor de serviço conta com banheiros, fraldário e circulação que conduz aos dormitórios, destinados a visitantes (tornando a casa paroquial mais reservada ao pároco) ao mezanino e aos demais setores.

O pavimento contará com salas de aula ou multiuso. As salas irão contemplar pequenos encontros de grupos ministeriais, aulas de catequese, ensaio de grupos de música e até pequenos eventos. Apesar de priorizar a paróquia, assim como o auditório, essas salas podem expandir seu atendimento a todas as paróquias da cidade, prestando conforto, qualidade de acústica e acessibilidade aos fiéis.

Ainda nesse sentido, uma biblioteca completa o programa de necessidades. O estímulo cultural prestado através de ações da paróquia será melhor atendido com

esse espaço destinado aos estudos. Além do estudo católico, como a bíblia ou as histórias dos santos e da igreja, o espaço pode atender estudantes de diversas áreas para utilizar o espaço de forma consciente.

Figura 51 - Setorização do programa de necessidades do pavimento superior



Fonte: O autor (2023).

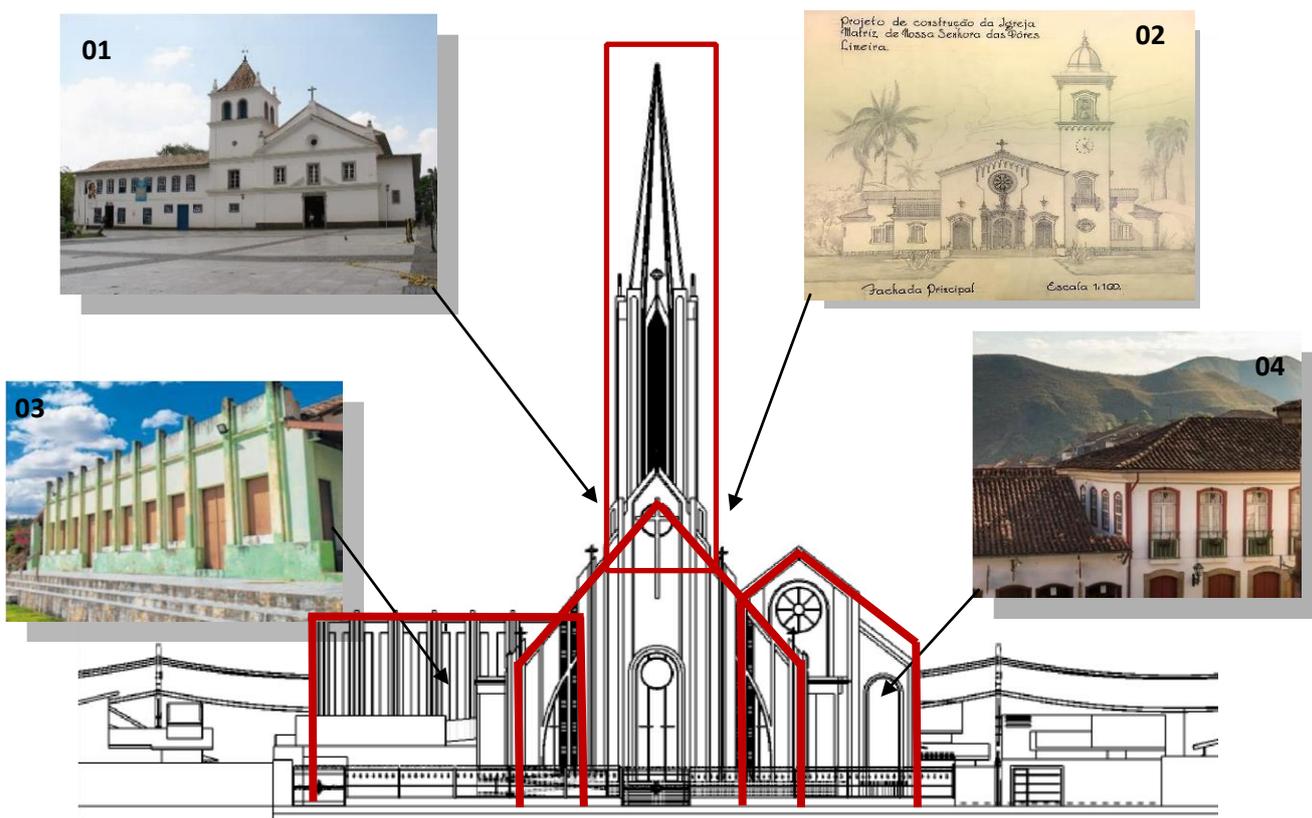
### 4.3 Volume de massa e composição da fachada

O estudo da volumetria (figura 52) se deu a partir da arquitetura colonial brasileira. As composições geométricas interligadas fazem referência aos casarões da época, onde a proposta reflete diretamente ao sagrado, tendo em vista que a igreja católica considera a igreja como a casa de Deus.

Esse tipo de composição pode ser encontrado em projetos de igrejas coloniais e neocoloniais, onde a torre torna-se um elemento capaz de distinguir o tipo de edificação. Dessa forma, tem-se uma volumetria com a torre ao centro e dois elementos laterais com geometrias distintas.

A fachada lateral direita conta com geometria retangular, referente ao estilo de casarões com platibanda. Já a fachada lateral esquerda, conta com formato triangular, referente as residências com telhado aparente, essa tipologia é a mais comum de se compreender como “casa”. Além disso, o bloco irá integrar-se ao telhado central, como referência aos telhados coloniais.

Figura 52 – Referências do volume de massa



Fonte: 01 - Disponível em: <https://saopaulosecreto.com/igrejas-historicas-de-sao-paulo/>. Acesso em: 22 jul. 2022. 02 - Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21683.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022. 03 - Disponível em: <https://revistacariri.com.br/regionais/ausencia-de-politicas-de-preservacao-ameacacasaraes-historicos/>. Acesso em: 22 jul. 2022. 04 - Disponível em: <https://blog.archtrends.com/casas-coloniais/>. Acesso em: 22 jul. 2022. Adaptado pelo autor, 2023.

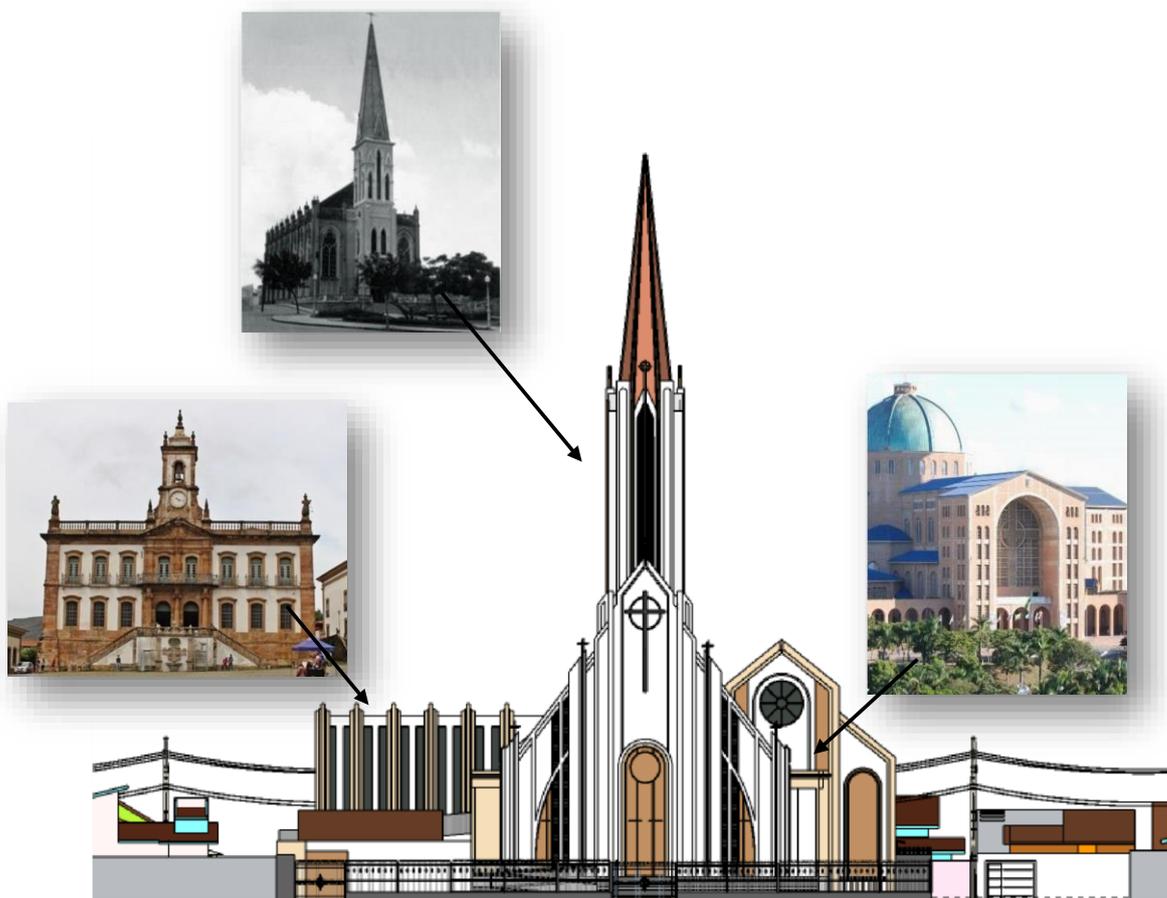
Através da composição do volume de massa, cada bloco foi desenvolvido com referências a alguns dos principais estilos arquitetônicos utilizados em igrejas no mundo e no Brasil (figura 53). Por ser colonizado por um país europeu, a arquitetura brasileira carrega consigo vastas obras com estilos desenvolvidos na Europa.

A fachada principal predomina referências ao estilo gótico, que chegou ao Brasil através do neogótico. A torre de alta estatura conta com 41m de altura, tornando o projeto vertical, configurando o estilo gótico, junto aos traços lineares e de pouca espessura.

O bloco frontal na lateral direita, além de sua configuração colonial através da platibanda, conta com um elemento encontrado na arquitetura renascentista e também em algumas obras barrocas: horizontalidade. Como no bloco apresentado, as colunas também podem ser encontradas no renascimento, em referência a arquitetura clássica.

O último bloco que compõe a fachada, é composto pelo estilo românico, através da ausência de janelas, sendo um bloco mais robusto e estático. Conta com pilares mais espessos, arcos plenos e apenas uma rosácea como esquadria.

Figura 53 - Composição arquitetônica da fachada



Fonte: Adaptado pelo autor (2023).

A composição final (figura 54) apresenta sua contemporaneidade através de seus materiais e de sua composição luminotécnica. A cor predominante é a cor branca, tornando o uso do metal preto destacado. Além disso, há detalhes na pedra São Tomé e o uso da madeira nas portas e elementos decorativos no bloco da

biblioteca. Também será possível encontrar detalhes através de elementos distribuídos pela edificação. Esses elementos também fazem referência a história da igreja e alguns são releituras. Como as janelas da fachada que são releituras de janelas venezianas da arquitetura colonial (figura 54).

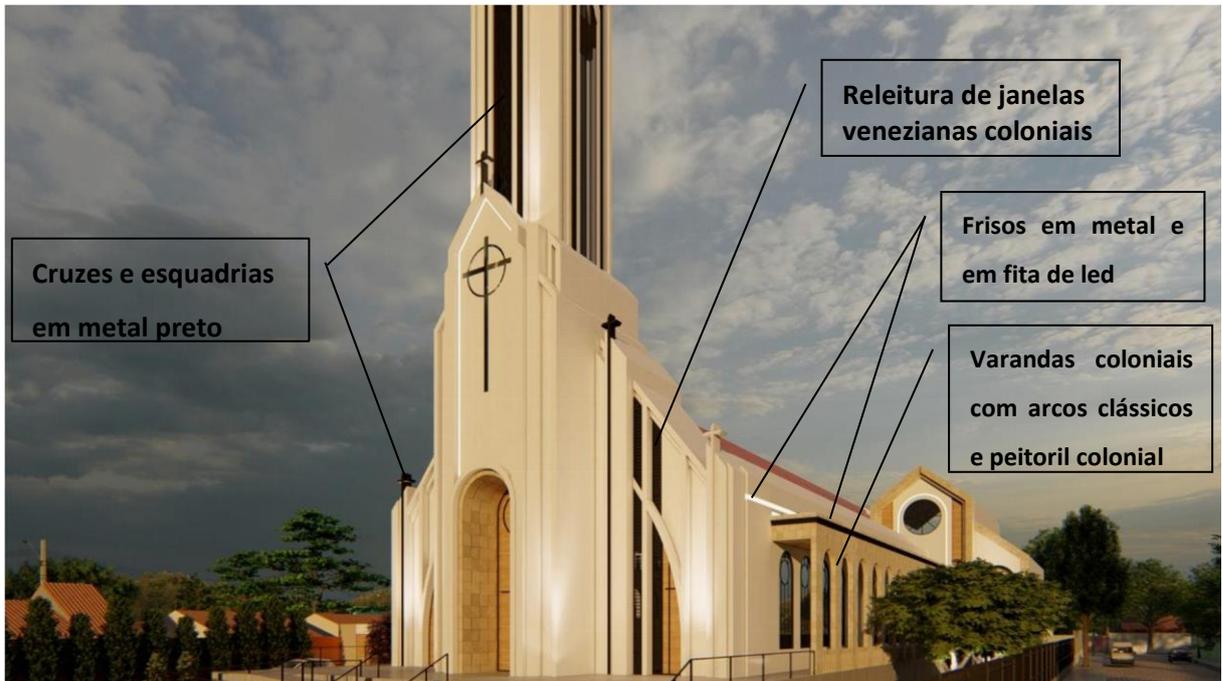
Somado aos elementos, o uso dos LEDs na cor branco neutro são utilizados para destacar elementos da fachada como os pilares e a torre. A fita de LED é utilizada de forma a compor a fachada, com ele é formado o elemento geométrico acima da porta, levando a visão do usuário até a torre e também a outro elemento formado pela fita de LED: a cruz. Como é possível notar a cruz é inserida em um círculo (figura 55). Este círculo torna-se uma releitura de uma rosácea, bastante utilizada em igrejas góticas e romanas.

Figura 54 - Fachada do projeto



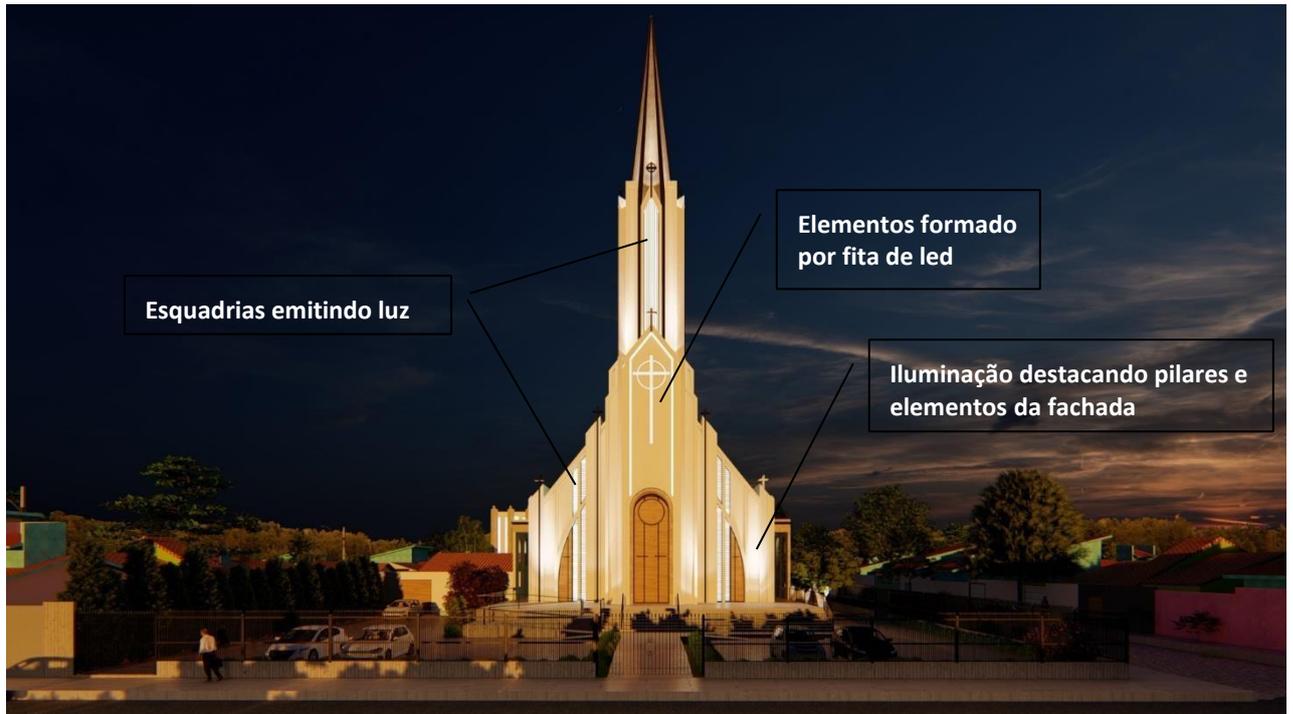
Fonte: o autor (2023).

Figura 55 – Detalhes da fachada



Fonte: o autor (2023).

Figura 56 – Composição luminotécnica.



Fonte: o autor (2023).

Figura 57 - Fachada frontal



Fonte: o autor (2023).

#### 4.4 Conceitos e partido

Os conceitos utilizados no projeto serão referenciados nas passagens (textos) da bíblia sagrada, livro da igreja católica. Além disso, terão referências nos dogmas católicos e práticas devocionais.

Os quatro pilares principais da fachada, contarão com os 4 dogmas de Nossa Senhora. Durante a história da igreja, foram instituídos dogmas a Maria, e assim como no barroco, esses pilares serão utilizados de forma didática para catequizar os fiéis. Cada pilar contará com imagens produzidas por artistas da terra, que represente o dogma. Além da imagem, terá o nome do dogma e o ano em que foi instituído. Cada pilar também conta com uma cruz de metal integrada. Essa cruz tem formato de espada, onde representa a passagem bíblica referente a Maria: E quanto a ti, uma espada de dor transpassará a tua alma (Lc 2, 33-35).

Além disso, o pilar que representa o dogma da virgindade perpétua conta com uma cruz branca representando a pureza. O mesmo pilar induz propositalmente a uma falta de simetria. Algo incompleto ou inacabado. Essa ideia referência a Deus que é considerado infinito. Nesse caso, Deus infinito não caberia em um templo finito. Dessa forma a fachada remete a uma obra em constante construção “infinita”. A entrada em

pedra, em referência a passagem bíblica: sobre esta pedra edificarei a minha igreja (Mt 16, 13-19). A porta principal conta medidas seguindo as normas. As portas estreitas laterais fazem referência a passagem bíblica: Entrai pela porta estreita (Mt 7, 13-14).

Figura 58 - Conceitos da fachada



Fonte: o autor (2023).

Na torre terão quatro cruzeiros representando os quatro evangelistas. Cada cruz está direcionada para um ponto cardeal, representando que o evangelho seja enviado aos “quatro cantos do mundo”. A torre também contará com sete sinos, representando as sete trombetas mencionadas no livro de apocalipse.

As janelas das varandas contarão com representações do evangelho. As imagens dos vitrais terão desenhos feitos por artistas locais. A porta principal representa Cristo, assim fica destinado um círculo para ser talhado por um artista local, com uma imagem do cordeiro de Deus.

Figura 59 - Fachada principal



Fonte: O autor (2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que os problemas causados pela ausência de um edifício projetado, seguindo as normas legais e as próprias indicações da igreja, causam impacto na melhor vivência dos fiéis, para praticarem sua fé. Tendo isso em vista, era necessário o estudo sobre a arquitetura sacra.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo a criação de um novo projeto em nível de estudo preliminar para a igreja matriz. O projeto desenvolvido teve seu objetivo atendido ao se fundamentar na liturgia da igreja católica e suas indicações por meio do Concílio Vaticano II e atendendo às necessidades dos fiéis, sendo espelhadas no plano de necessidades.

Através da composição da fachada, principalmente por sua torre, o projeto atende ao objetivo específico de ser um edifício monumental. A torre ganhará destaque, sendo possível ser contemplada a partir de vários pontos da cidade, assim, também contribui para sua imposição como Igreja Matriz de uma paróquia.

O segundo objetivo específico também foi atendido em relação a fachada do projeto. O valor referencial na história da arquitetura sacra, é perceptível principalmente em sua composição com as torres, a rosácea e a cruz, onde o usuário facilmente identifica qual edifício está contemplando. A composição dos elementos arquitetônicos distribuídos no edifício complementa esse objetivo, aumentando a riqueza de referência em detalhes a Igreja Matriz.

Para alcançar os resultados obtidos, a vivência pessoal foi um importante fator, mas não único. A metodologia composta por pesquisa bibliográfica, entrevistas e pesquisas com os usuários do espaço foram fundamentais para somar aos conhecimentos adquiridos na academia, e assim obter um projeto de um tema tão grandioso dentro da arquitetura.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que há limitações referente à pesquisa bibliográfica. A *sacrosanctum concilium* é a mais importante que parte diretamente da Igreja Católica, no entanto com apenas um capítulo destinado, de forma indireta, à arquitetura. A partir dela, foi possível estudar outros autores, mas de forma direta, referindo-se a liturgia.

Assim, pode-se presumir que estudar a arquitetura de uma igreja é estudar sua liturgia. Dessa forma, há uma carência de informações técnicas a respeito do

espaço sagrado contemporâneo, como, por exemplo, estudos de layouts, ergonomia, acústica e também fachadas contemporâneas, por uma ótica católica.

Mediante a isso, a contribuição de autores sobre o tema foi essencial para responder às questões projetuais. Somado a isso, uma pesquisa com o clero e profissionais qualificados poderia trazer uma resposta ao tema da arquitetura contemporânea. Até que ponto um projeto seguindo o passado histórico seria considerado ausência de inovação ou criatividade? O questionamento pode propor outros trabalhos como resposta.

Este trabalho teve outro propósito, atendendo aos anseios e critérios de três sacerdotes e uma comunidade através do projeto apresentado. Seriam esses anseios e critérios o que todo o clero e fiéis desejam? A arquitetura contemporânea civil tem sua ótica pela academia com vasta aprovação. Entretanto, a arquitetura sacra aparenta não estar caminhando com o estilo de seu tempo, porém, convencendo ao utilizar sua riqueza histórica.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Wanderson Lima. **Barroco e Rococó Nas Igrejas De Minas**. Belo Horizonte: Sabará, 2012.
- ARQUITETURA da religião. Igrejas católicas. 2010.
- ATIQUE, Fernando. **Arquitetando “A boa vizinhança”**: arquitetura, cidade e cultura nas relações Brasil-Estados Unidos (1876-1945). São Paulo: Pontes Editora, Fapesp, 2010.
- BARATA, Mário. **Aspectos da Formação e Evolução do Brasil**. A arquitetura brasileira dos séculos XIX e XX. *In*: JORNAL DO COMMERCIO. 125. ed. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio - Rodrigues & Cia, 1954.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- BLANEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Cristianismo**. Tradução: Neuza Capelo. Editora Fundamento, 2012.
- BOROBIO, Dionísio. **A dimensão estética da liturgia: arte sagrada e espaços para celebração**. São Paulo: Paulus, 2010.
- BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **A formação do homem moderno vista através da arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- CAMPISI, Tiziana; SILVONEI, José. **Aumentam os católicos no mundo, são 1 bilhão e 300 milhões**. Vatican News, Roma, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/aumentam-os-catolicos-nomundo-bilhao-300-milhoes.html>. Acesso em: 10 out. 2021.
- CASTRO, José Liberal de. **Arquitetura eclética no Ceará**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.
- COBECISA. **Guia De Orientações Para Projetos, Execuções E Conservação De Igrejas**. Santo André, 2016.
- COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPE, 2000.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dei Verbum. *In*: ENCHIRIDION VATICANUM 1. Bologna: EDB, 2002, p. 907-945.
- COPETTI, Juliana. **Ilustrando A Arquitetura Eclética: Igreja Nossa Senhora Das Dores**. 63ª Reunião Anual da SBPC, 2011.
- CORREIA, Marcos. Acessibilidade, um propósito de Deus. **Construção de Templos**, 19 mar. 2012.

COUTINHO, Afranio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

DIAS, Pollyanna. **O século XIX e o neogótico na arquitetura brasileira: um estudo de caracterização**. Revista Ohun: 2008.

DURANT, Will. **A história da Filosofia**. Trad. Luiz Carlos do nascimento Silva. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

FAUST, Eduardo. **Sobre a prática da construção sacra católica: A arquitetura moderna sob a luz do Concílio Vaticano II na Igreja Santo Antônio — Minas Gerais, Brasil**. Prática na construção sacra, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/40984131/Sobre\\_a\\_pr%C3%A1tica\\_da\\_constru%C3%A7%C3%A3o\\_sacra\\_cat%C3%B3lica\\_A\\_arquitetura\\_moderna\\_sob\\_a\\_luz\\_do\\_Conc%C3%ADlio\\_Vaticano\\_II\\_na\\_Igreja\\_Santo\\_Ant%C3%B4nio\\_Minis\\_Gerais\\_Brasil](https://www.academia.edu/40984131/Sobre_a_pr%C3%A1tica_da_constru%C3%A7%C3%A3o_sacra_cat%C3%B3lica_A_arquitetura_moderna_sob_a_luz_do_Conc%C3%ADlio_Vaticano_II_na_Igreja_Santo_Ant%C3%B4nio_Minis_Gerais_Brasil). Acesso em: 22 maio. 2023.

FRANÇA, J. G. F. **A importância do uso da iluminação natural como diretriz nos projetos de arquitetura**. Rev. Especialize On-line IPOG, Goiânia, v.1, n. 5, jul. 2013.

FREITAS, Eduardo. **O Desenvolvimento da Arquitetura Gótica a partir da Filosofia**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013.

FUENTE, JOSE LUÍS CORRAL. **Catedral de Notre-Dame, em Paris, é atingida por incêndio**. National Geographic, 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2019/04/catedral-de-notre-dame-paris-atingida-incendio-franca-igreja-fogo>. Acesso em: 22 maio 2023.

GEERTZ, Clifford. **A Religião como Sistema Cultural**. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1978. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/nuntius\\_antiquus/article/view/4857/4972](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/4857/4972). Acesso em: 22 maio 2023.

ILLARZE, E. **Construir ou Reformar? Oportunidades e desafios na construção de um espaço litúrgico Algumas notas, sugestões e guias a serem levados em conta**. Comissão De Arquitetura E Arte Eclesiástica: Porto Alegre, 2010.

JOÃO PAULO II. **CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AOS ARTISTAS**. Vaticano, 1999.

KESSEL, Carlos. **Estilo, Discurso, Poder: Arquitetura Neocolonial no Brasil**. História Social, Campinas, 1999. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/rhs/article/view/179/170>. Acesso em: 22 maio 2023.

KINGTON, Tom. **Modern Catholic churches resemble museums, says Vatican**. The Telegraph, jun. 2013. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/vaticancityandholyse/10094337/Modern-Catholic-churches-resemble-museums-says-Vatican.html>. Acesso em: 02 fev. 2023.

KNUDSEN, Vern Oliver; HARRIS, Cyril Manton. **Acoustical Designing in Architecture**. New York: Ed. John Wiley & Sons, INC., 1950.

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque. **O local de celebração: arquitetura e Liturgia**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MÄHLMANN et al. Revisão técnica: Sabrina Assmann Lücke. **Conforto ambiental**. Porto Alegre: Sagah educação S.A., 2018.

MARTINS, Jorge A. R. **Arquitetura Religiosa pós Concílio Vaticano II – adequação do espaço celebrativo ao rito litúrgico: o caso do Alto Minho**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Escola Superior Gallaecia. Vila Nova de Cerveira, 2015.

MOSCATI, S. R. **Desempenho acústico de templos e igrejas: subsídios e normalização**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas**. 3ª edição brasileira: Martins Fontes, 1961.

Novo testamento: BÍBLIA, N. T. **Lucas**. In: Bíblia Sagrada. Tradução de Fernando. 3ª Edição. São Paulo - SP: Editora NVI, 2023.

Novo testamento: BÍBLIA, N. T. **Mateus**. In: Bíblia Sagrada. Tradução de Fernando. 3ª Edição. São Paulo - SP: Editora NVI, 2023.

Olinda – **Igreja de Nossa Senhora da Graça e Seminário de Olinda**. Ipatrimonio, Olinda, 2019. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/olinda-igreja-de-nossasenhora-da-graca-e-seminario-de-olinda/#!/map=38329&loc=-8.008576597979689,34.845006465911865,15>. Acesso em: 22 maio 2023.

OLIVEIRA, Daniela D. F. **A produção do espaço sagrado na arquitetura contemporânea: a interpretação da tradição católica a partir do séc. XX**. Belo Horizonte Escola de Arquitetura da UFMG, 2010.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; JUSTINIANO, Fátima. **Barroco e Rococó nas igrejas do Rio de Janeiro**. Brasília, DF: IPHAN/ Programa Monumenta, 2008.

OLIVEIRA, Myriam; CAMPOS, Adalgisa. **Barroco e rococó nas Igrejas de ouro Preto e Marlana**. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2011.

PAPA PAULO VI. **CONSTITUIÇÃO CONCILIAR SACROSANCTUM CONCILIIUM SOBRE A SAGRADA LITURGIA**. Roma, 1963.

PASTRO, Cláudio. **Iniciação à liturgia**. São Paulo: Paulinas, 2012.

PEREIRA, Ronaud Alves. **Arquitetura Paleocristã**. Estilos Arquitetônicos, 2022. Disponível em: <https://www.estilosarquiteticos.com.br/arquitetura-paleocrista/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. **Neocolonial, Modernismo e Preservação do Patrimônio no Debate cultural dos Anos 1920 no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2001.

PIO PP. XII. **Carta encíclica mediator dei do sumo pontífice papa pio xii aos veneráveis irmãos patriarcas, primazes, arcebispos e bispos e outros ordinários do lugar em paz e comunhão com a sé apostólica sobre a sagrada liturgia**. Roma, 1947.

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao espírito da Liturgia**. 3. ed. Prior Velho: Paulinas, 2010.

ROSCIO, Francisco José do. **Igreja Nossa Senhora da Candelária**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais). – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/337921>. Acesso em: 22 maio 2023.

SACROSSANTUM Concilium. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2013.

SANTIAGO, Antônio. **Capela dos Noviços da Ordem Terceira de São Francisco de Assis ou Capela Dourada** – Recife. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/337779>. Acesso em: 22 mai. 2023.

SCHNELL, Hugo. **La Arquitectura Eclesial del Siglo XX em Alemania**. MunichZurich: Schnell & Steiner, 1974.

SEBASTIAN, Santiago. **Mensaje Simbólico del Arte Medieval**. Barcelona: Encuentro Ediciones, 1996.

SOUZA, J. A. et al. **Orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo**. Brasília: Edições CNBB, 2013.

VASCONCELOS. P. A. **Os agentes modeladores de salvador no período Colonial**. Revista de Desenvolvimento Econômico. Unifacs, 2010.